

ELAINE CRISTINA HEINZE MACHADO

***ATOS DE FALA DE
AGRADECIMENTO NO
PORTUGUÊS DO BRASIL E SUA
CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO
DE PL2E***

MONOGRAFIA

**DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**RIO DE JANEIRO
JULHO DE 2018**



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



DEPARTAMENTO DE LETRAS

Curso de Formação de Professores de Português para Estrangeiros

***Atos de Fala de Agradecimento no Português do Brasil e
sua Contribuição para o Ensino de PL2E***

Elaine Cristina Heinze Machado

**Professora Orientadora:
Adriana Ferreira de Sousa Albuquerque**



Elaine Cristina Heinze Machado

***Atos de Fala de Agradecimento no Português do Brasil e
sua Contribuição para o Ensino de PL2E***

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Departamento de Letras da PUC – Rio como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Formação de Professores de Português para Estrangeiros.

Professora Orientadora:
Adriana Ferreira de Sousa Albuquerque



Rio de Janeiro
Julho de 2018

Agradecimentos

Aos professores que tanto contribuíram para o meu aprendizado durante o curso.

Aos colegas de classe que me apoiaram e tornaram os sábados muito mais agradáveis.

À minha família por todo suporte e apoio. Obrigado por cuidarem do meu filho durante as aulas e enquanto eu dedicava o meu tempo livre para escrever esta pesquisa. Vocês não fazem ideia do quanto foram importantes.

Ao Guilherme, meu filho, por ter participado ativamente deste processo frequentando aulas, ajudando nas revisões dos trabalhos, ensaiando comigo os seminários, por entender a minha ausência e aguentar o meu estresse. Você é o melhor filho!

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar e descrever como o ato de fala de agradecimento é realizado na Língua Portuguesa do Brasil, de maneira a fornecer subsídios para o ensino da mesma como segunda língua (PL2E). Para tanto, consideram-se as questões culturais na elaboração dos discursos de agradecimento, bem como os contextos social e linguístico. Deste modo, entende-se que os atos de fala de agradecimento podem ser compreendidos e utilizados de maneira adequada uma vez que o falante tenha o domínio não apenas das questões linguísticas mas, também das paralinguísticas; tão importantes quanto aquelas são os rituais sociais de uma cultura, uma vez que a interação se dá não apenas no plano linguístico, mas também nos aspectos socioculturais, e o domínio destes pode vir a evitar ou minimizar as situações de mal-entendidos. Neste trabalho os atos de fala de agradecimento foram distribuídos em categorias semânticas levando-se em conta o tipo de vínculo existente entre os participantes do evento comunicativo, sendo eles: Agradecimento com Alto Grau de Proximidade, Agradecimento com Médio Grau de Proximidade e Agradecimento com Baixo Grau de Proximidade. A fundamentação teórica utilizada baseia-se em conceitos do Interculturalismo de Hall (1998), Bennett (1998), Lewis (2006), e Hofstede (2010), e da Teoria dos Atos de Fala de Austin (1962), Searle (1962), Vanderveken (1985) e Souza Filho (2006).

Palavras-chave: atos de fala, agradecimento, cultura, questões linguísticas, aspectos socioculturais.

Abstract

The current study aims to present and describe how the speech acts of thanking is used in Portuguese within the Brazilian context, to illustrate its required features for the teaching of Portuguese as a Foreign Language (PL2E). The cultural issues and context are taken into account when developing expression of gratitude; thus, it is believed that the speech acts of thanking can be understood and used correctly once speakers can use properly more than just grammatical structures. The functionality of a speech act combines the ritual practices of a community and requisite grammatical knowledge. Interactions are based upon a combination of grammar and cultural understanding; therefore, language learners being aware of this can help them to avoid or minimize situations of misunderstanding or inappropriateness. So, for the purposes of this research monograph, speech acts of thanking are distributed across the following semantic categorizations: Thanking with High Level of Approach, Thanking with Medium Level of Approach, and Thanking with Low Level of Approach. The theoretical framework used is based on the concepts of Interculturalism developed by Hall (1998), Bennett (1998), Lewis (2006), and Hofstede (2010), and the Speech Acts Theory by Austin (1962), Searle (1962), Vanderveken (1985) and Souza Filho (2006).

Keywords: speech acts, thanking, culture, grammar, cultural aspects.

Sumário

1. Introdução	8
1.1 Justificativa	9
1.2 Hipótese	10
1.3 Objetivo	11
2. Revisão da Literatura	13
3. Fundamentação Teórica	17
3.1 Interculturalismo	19
3.2 Teoria dos Atos de Fala	24
3.3 Considerações Finais	26
4. Pressupostos Metodológicos	28
5. Análise de Dados	30
5.1 Agradecimento com Alto Grau de Proximidade	32
5.2 Agradecimento com Médio Grau de Proximidade	40
5.3 Agradecimento com Baixo Grau de Proximidade	41
6. Conclusão	45
7. Bibliografia	48
Anexos	

1. Introdução

Estudar uma língua vai além de tentar compreender e utilizar de maneira satisfatória as regras gramaticais desta. Sabe-se que todas as línguas carregam em si características culturais que tornam distintas as maneiras de perceber o mundo.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar, descrever e analisar como o ato de fala de agradecer é realizado na Língua Portuguesa do Brasil, de maneira a fornecer subsídios para o ensino da mesma como segunda língua (PL2E).

Acredita-se que o ato de fala de agradecimento seja utilizado em todas as comunidades linguísticas, cada uma apresentando particularidades decorrentes de suas heranças culturais. Cabe ao indivíduo que pretende, em seu discurso, fazer uso de tal ato de fala adequar seu enunciado ao que seja esperado na língua-alvo.

Além disso, vale ressaltar que o ato de agradecer pode ser concebido como algo complexo, uma vez que se deve levar em consideração a face do outro. Logo, o emprego inadequado do agradecimento pode ameaçar a face do interlocutor, que pode sentir-se desprestigiado pela falta de ênfase enunciada pelo locutor.

Na literatura brasileira, deparamo-nos com a apresentação das formas consagradas de agradecimento e suas variantes: obrigado(a) e muito obrigado(a). Porém, o ato de fala de agradecer é expresso levando-se em conta diversos fatores, tais como a emoção, o gênero do falante, o grau de proximidade e distanciamento entre os participantes da interação, a relação de poder e o contexto.

Para os estrangeiros, a maneira utilizada pelos falantes nativos do Português do Brasil no ato de agradecer pode apresentar dificuldade de compreensão. A ênfase, verbal e gestual, característica dessa interação, pode ser percebida como um exagero, e não uma necessidade nessa ocasião. Ainda, a mensagem pode ser interpretada de maneira equivocada, levando-se em conta o sentido literal do enunciado elaborado.

Assim, o ato de fala de agradecimento será apresentado, descrito e analisado por meio de dados coletados a partir da telenovela *Celebridade*, exibida na Rede Globo em 2003, visando fornecer os recursos necessários para que os discursos de agradecimento sejam elaborados de maneira adequada pelo falante estrangeiro, tendo em vista os diversos fatores a serem levados em conta.

1.1 Justificativa

A falta de conhecimento dos aspectos culturais brasileiros pode gerar para os estrangeiros dificuldades e problemas. A elaboração de um enunciado inadequado pode ameaçar a face do interlocutor, ou ser percebido como inapropriado ao contexto. Assim, a ênfase ou a falta dela pode repercutir em uma interação malsucedida.

Ao estudar um idioma novo, o estrangeiro deve ater-se não apenas às questões linguísticas; uma vez que os rituais sociais de uma cultura são tão importantes quanto estas, posto que a interação se dá não apenas no plano linguístico, mas também nos aspectos socioculturais. Destarte, o domínio deste funciona como um recurso capaz de evitar ou minimizar situações de mal-entendidos.

Deste modo, entende-se que um aluno competente comunicativamente precisa não só do apoio linguístico, mas também do apoio cultural da língua que está aprendendo. Logo, faz-se necessário construir uma identidade cultural, a fim de adequar a linguagem ao contexto no qual está inserida, o que não significa para o falante desprender-se de sua cultura.

Para uma comunicação eficaz e um convívio harmonioso entre pessoas com identidades culturais diferentes, é indispensável considerar os padrões culturais que determinam o comportamento social de cada povo e o real uso da língua nas diferentes situações comunicativas. (Cecílio, 2013, p. 96).

Ainda, verificam-se lacunas a serem preenchidas nos livros didáticos de Português para Estrangeiros. Assim, percebe-se que a questão das formas de agradecimento não é apresentada de maneira adequada nos materiais. Ao analisar os livros didáticos *Bom dia, Brasil*(2011), de Rejane de Oliveira Slade e *Português para Estrangeiros – Curso Intermediário*(2015)desenvolvido na Universidade Federal de Juiz de Fora sob a coordenação de Denise Barros Weiss, constata-se que emambos, as formas de agradecimento restringem-se ao “obrigado(a)” e ao “muito obrigado(a)”.

Portanto, nota-se que nem mesmo em materiais desenvolvidos para auxiliar e facilitar a comunicação de falantes estrangeiros, para que esses façam um bom uso da língua-alvo, apresentam-se questões mais abrangentes de uso do idioma. Deste modo, acredita-se que os livros didáticos pretendam cumprir um papel comunicativo e, assim sendo, o “obrigado(a)” ou o “muito obrigado(a)”, cumpririam esse papel sem que fosse considerado a eficácia da interação.

1.2 Hipótese

Percebe-se que o ato de agradecer não é apresentado de maneira adequada em livros didáticos de Português para Estrangeiros. Nestes, o agradecimento é expresso pelas formas neutras: obrigado(a) e muito obrigado(a). Porém, acredita-se que, ao enunciar um agradecimento em Português do Brasil, o falante enfatiza seu discurso utilizando para isso recursos linguísticos e paralinguísticos.

A fim de enunciar um agradecimento, várias condições relacionadas a essa circunstância serão necessárias na formulação da(s) frase(s) produzida(s) pelo interlocutor. Assim, partindo das formulações utilizadas pelos falantes de Português do Brasil, o ato de agradecer apresenta-se como algo complexo para os estrangeiros, posto que se deve levar em consideração a face do outro e, para tanto, o agradecimento precisa ser formulado seguindo alguns parâmetros que

podem não ser muito claros para os estrangeiros. Uma vez que os parâmetros não sejam seguidos, a forma encontrada pelo falante pode representar o uso inadequado e, desse modo, ameaçar a face do interlocutor, que pode sentir-se desprestigiado pela falta de ênfase enunciada pelo locutor.

Como apresentado por Peterson (*apud* Meyer, 2012), toda cultura dispõe de elementos visíveis e invisíveis. Sendo assim, o ato de fala de agradecer, bem como outros, refere-se à cultura invisível, ou seja, precisa de auxílio para ser compreendido. Na literatura e nos livros didáticos, as formas apresentadas para as formulações de agradecimento restringem-se ao: obrigado(a), muito obrigado(a). De tal maneira, o estrangeiro, diante de uma situação em que necessite formular um enunciado de agradecimento, pode não ser bem-sucedido em sua escolha linguística, visto que o ato locucionário, produção de um enunciado, deve ser formulado levando em consideração a emoção, o gênero do falante, o grau de proximidade e distanciamento entre os participantes da interação, o grau de poder e o contexto.

1.3 Objetivo

Este trabalho visa apresentar aos estudantes estrangeiros a maneira como o ato de fala de agradecer ocorre no Português do Brasil. Assim, pretende-se contribuir para que o emprego desse ato de fala seja realizado de maneira adequada e para que se evitem enunciados e comportamentos inapropriados.

Restringir-se ao "obrigado(a)" ou "muito obrigado(a)" pode ser adequado, dependendo do contexto em que o enunciado for proferido, mas o falante deve ter consciência das diferentes maneiras como o ato de agradecer pode ou deve ocorrer. Situações em que os participantes sejam próximos exigem comportamento mais efusivo, com excesso de gestos e fala mais entusiasmada; caso contrário, o discurso do falante não cumprirá seu objetivo e poderá ser interpretado como descontentamento ou distanciamento do falante.

Ainda, pretende-se confirmar que, em algumas situações as formas neutras de agradecimento serão suficientes, desde que utilizadas com pessoas desconhecidas ou com as quais não haja nenhum tipo de vínculo pessoal estreito. Deste modo, comprovar-se-á que o agradecimento na cultura brasileira é um fator situacional.

Logo, busca-se demonstrar a necessidade dos estudos interculturalistas e de atos de fala no ensino de Português para Estrangeiros, a fim de que os estudantes possam compreender melhor a relação do falante nativo com o agradecimento.

Essa pesquisa, portanto, objetiva, por fim, fornecer subsídios adequados sobre o assunto em questão, para professores e autores de material didático na área de PL2E.

2. Revisão da Literatura

A revisão da literatura busca apresentar trabalhos sobre o assunto em dicionários, textos acadêmicos e artigos de revista com o objetivo de introduzir conceitos e analisar os tópicos já realizados sobre o tema desta pesquisa.

No dicionário *online Origem da Palavra*, o termo “Obrigado” é tratado como sendo um vocábulo simples e utilizado para agradecer alguém por um ato a nós prestado. Talvez a expressão tenha perdido seu significado etimológico ao longo dos anos, mas originalmente a palavra “obrigado”, como forma de agradecimento, vem do latim *obligatus*, particípio do verbo *obligare*, que em português significa “ligar”, “amarrar”. É a forma abreviada da expressão “fico-lhe obrigado”, ou seja, a partir deste momento fico-lhe ligado pelo favor que me fez; fico-lhe devendo.

O mesmo dicionário *online* oferece a origem do termo “Gratidão” que, por sua vez, origina-se do latim *gratia*, que significa “graça”, ou “*gratus*”, traduzido como “agradável” ou “agradecido”. Este representa o reconhecimento por tudo o que foi recebido. Por se tratar de uma emoção, não há obrigações. O termo tem apresentado incidência maior nos últimos anos nas redes sociais onde a palavra não é destinada a alguém específico. Uma busca no Instagram mostra mais de sete milhões de ocorrências do termo.

Sendo assim, a análise será iniciada pelas Gramáticas Prescritivas do Português como língua materna. Para o estudo, utilizou-se a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (2001) de Cunha e Cintra, e a *Moderna Gramática Portuguesa* (2009) de Bechara. Ambas as Gramáticas pretendem descrever e prescrever o uso dito culto da Língua Portuguesa do Brasil. Desta maneira, a apresentação dos elementos gramaticais busca definir normas consideradas como pertencentes à variante padrão do idioma, aquela utilizada pelos eruditos e que se distancia da classe popular, uma vez que o domínio da língua apropriada é sinônimo de poder.

Desta forma, como as Gramáticas não visam o uso e sim, as estruturas, não foi encontrada nenhuma menção à forma que os falantes

nativos do Português do Brasil utilizam no ato de fala de agradecimento. Logo, a ausência de informações sobre o uso desse ato de fala faz com que esse material não sirva aos propósitos de um estrangeiro que busca informações sobre o idioma.

A Gramática Descritiva adotada para embasar a pesquisa foi *A Gramática Descritiva do Português* (2005) de Perini. As Gramáticas descritivas procuram demonstrar o funcionamento e descrever as regras da língua falada, que independem do que é prescrito como correto pela Gramática normativa. Ao analisar a Gramática de Perini, foi possível perceber a mesma situação apresenta acima, nas Gramáticas Prescritivas: no que diz respeito ao agradecimento, Perini também não fornece subsídios ao aprendiz de Português. Assim, não foi possível encontrar em sua Gramática nenhuma menção à forma de agradecimento utilizada no Brasil.

No artigo *Quais as Formas Corretas de Agradecimento*, publicado na revista Exame (2013), Arrais propõe apresentar as maneiras corretas de se agradecer e de se responder a um agradecimento em Português do Brasil. Sendo assim, o autor do artigo oferece algumas opções para se demonstrar a gratidão: “Fico-lhe OBRIGADO por tal ação”, “-Obrigado/Obrigada!”, “Obrigado eu/Obrigada eu!”, “Obrigados nós/Obrigadas nós!”. Portanto, percebe-se que Arrais em nenhum momento menciona os aspectos paralinguísticos pertinentes ao uso desse ato de fala, baseando sua análise nas formas neutras de agradecimento.

Em *O Caráter Nacional Brasileiro* (2002) de Leite, o autor oferece a análise das formas de agradecimento utilizadas no Português em comparação às formas do Japonês. De acordo com Leite, as formas utilizadas com mais frequência no Português seriam: “muito obrigado”, “agradecido”, “Deus lhe pague”. Segundo ele, cada uma das formas citadas revela uma relação diferente entre as pessoas. Isso aconteceria quando as expressões fossem utilizadas com seu conteúdo integral.

De tal maneira, Leite (2002) analisa o emprego das expressões e apresenta sua explicação para a utilização de cada uma delas. Para ele,

A relação de maior distância é traduzida por *Deus Ihe pague*, e é – ou devia ser – empregada nos casos em que a pessoa não tem nenhuma possibilidade de retribuir o favor. Por isso é geralmente empregada pelo mendigo para agradecer a esmola, ou qualquer pessoa que receba um favor muito grande. A expressão *obrigado* indica, ao contrário, que a pessoa se coloca no mesmo nível de quem fez o favor; a expressão *agradecido* sugere uma relação menos intensa. Mas está claro que nem sempre as palavras são usadas com o seu conteúdo integral e, sobretudo no caso de fórmulas sociais, são frequentemente usadas sem nenhuma referência a tal conteúdo. Além disso, ainda que se admita que a língua japonesa seja mais rica quanto as formas de agradecimento e gratidão, isso não significa que pessoas de outras culturas não sintam aquilo que a língua japonesa exprime.¹

Na citação acima, observa-se que Leite considerou em seu estudo algumas questões relacionadas aos fatores extralinguísticos. Sendo assim, o autor ponderou sobre o tipo de relação existente entre os participantes da interação, levando em conta o grau de proximidade e distanciamento entre os indivíduos, bem como o contexto. Mas, este não mencionou outros aspectos importantes na formulação do ato de fala de agradecimento. A gratidão não se resume a enunciados, sendo necessário o emprego de recursos paralinguísticos.

A partir da análise dos materiais citados, conclui-se que cabe ao professor de Português para Estrangeiros contextualizar em suas aulas o uso do ato de fala de agradecimento, uma vez que não foi encontrada nenhuma menção a fatores importantes na formulação desse tipo de

¹ Para facilitar o leitor que busque aprofundar a leitura, optou-se por incluir o capítulo de onde o trecho foi retirado, uma vez, que no livro digital não consta a paginação. Sendo assim, a citação foi retirada do capítulo 3: Formulação de uma Nova Teoria do Caráter Nacional.

enunciado. De tal maneira, o contexto não é apresentado como algo importante na construção do significado.

Segundo os autores, as formulações neutras dariam conta de enunciar um discurso de agradecimento, sem levar em conta o fato de o Brasil ser uma cultura de alto contexto, e, assim, o significado que se pretende elaborar está presente mais nos elementos extralinguísticos do que na própria estrutura da língua. Além disso, ao utilizar as variantes “obrigado(a)” e “muito obrigado(a)” o falante não estaria considerando a face do ouvinte.

Ainda, com isso, as Gramáticas, o artigo e o livro avaliados não seriam capazes de facilitar o entendimento de um aprendiz estrangeiro que buscasse sanar suas dúvidas quanto o assunto deste trabalho.

3. Fundamentação Teórica

Ensinar uma língua estrangeira vai muito além de ensinar as regras gramaticais. Com o intuito de se comunicar de maneira satisfatória, o aprendiz deve saber utilizar e interpretar de maneira adequada os recursos linguísticos e paralinguísticos do idioma que está sendo estudado. Para tanto, há de se familiarizar com as questões culturais.

Desta forma, no ensino de língua estrangeira, o estudante deve ter consciência de que a construção do significado depende do conhecimento do idioma estudado, mas este não garante a compreensão e o uso adequado da língua em questão. O sujeito precisa aprender questões culturais, a fim de interagir de maneira satisfatória com o emissor do enunciado, uma vez que o código sozinho não dá conta da produção de sentido.

Logo, são necessários a compreensão e o emprego adequado de mecanismos para recuperar o sentido do texto, oral ou escrito, com o qual se está interagindo, uma vez que o sentido é construído a partir da interação entre falante e ouvinte, ou o produtor do texto e o leitor. Deste modo, o ouvinte contribui para a interpretação a partir do seu conhecimento de mundo.

Um problema para a construção de sentido, e até mesmo para o aprendizado e interação com falantes nativos, pode resultar dos estereótipos culturais. Segundo Meyer (2012), os estereótipos apresentam um conceito intercultural, pois tratam de como uns veem os outros. De tal maneira, representam a forma limitada como determinados grupos sociais acreditam ser os outros, enfatizando apenas alguns aspectos da comunidade em questão e, mesmo assim, entendendo esse comportamento como geral.

Complementando as ideias de Meyer sobre os estereótipos, Lebaron e Pillay (*apud* Meyer 2012) afirmam:

A estereotipação ocorre quando se assume que um grupo cultural particular tem características específicas, imutáveis, compartilhadas por todos os seus membros. Na devastadora generalização de um estereótipo, não há

espaço para nuances, exceções, ou mudança. Neste caso, todos os membros de um grupo partilhariam do estereótipo a ele associado.

De acordo com Bennett (*apud* Silva, 2015), os estereótipos podem pertencer a dois grupos: os estereótipos positivos e os estereótipos negativos. Os estereótipos positivos referem-se às características assumidamente compartilhadas pelos membros de um grupo e respeitadas pelo observador. Já os estereótipos negativos dizem respeito às características desrespeitadas.

Vale ressaltar que os estereótipos podem representar um grande problema no processo de aprendizagem, pois, segundo Bennett(1998, p.181)"eles interferem com a sua visão objetiva dos estímulos – a busca sensível de dicas para guiar a imaginação na direção da realidade da outra pessoa".

No caso dos brasileiros, estes são vistos pelos estrangeiros, no que diz respeito aos estereótipos negativos, como mal-educados, impontuais, malandros, etc. Já com relação aos estereótipos positivos, o povo brasileiro é visto como extrovertido, alegre, caloroso, hospitaleiro, etc.

Como sugere Silva (2015, p.3) em sua tese de doutorado, cabe ao professor adotar em suas aulas uma

[...] abordagem interculturalista, já que dita visão permitirá também que o aprendiz produza sentenças adequadas em relação a um contexto, além de aprender a se comportar adequadamente de acordo com as expectativas daquela sociedade estrangeira na qual está inserido.

Recomenda-se, então, aos professores de PL2E adotar em suas aulas uma abordagem que inclua aspectos culturais, evitando, todavia, os etnocentrismos, os estereótipos, favorecendo a análise da linguagem não-

verbal na interação, e estimulando os seus alunos a entenderem e estudarem a cultura do país cujo idioma é utilizado.

Quando há interesse em aprender uma segunda língua ou uma língua estrangeira, a análise e o estudo de questões culturais se mostram tão importantes quanto o estudo das regras gramaticais.

Desta maneira, no que diz respeito à questão dos agradecimentos, o povo brasileiro apresenta uma forma muito particular de comportamento. Deste modo, percebe-se que fatores como gênero, grau de proximidade e distanciamento, relações de poder entre os participantes, contexto e emoção implicam na escolha do discurso a ser adotado. Logo, a forma neutra marca descontentamento ou distanciamento. No geral, opta-se por formas mais elaboradas e enfáticas.

Porém, cabe ressaltar que há uma diferença no discurso empregado por homens e no utilizados por mulheres. Estas tendem a ser mais enfáticas e a adotar uma performance quase que teatral. Já os homens apresentam enunciados menos elaborados, são mais diretos e utilizam menor número de repetições e exclamações.

Em situações de agradecimento, se este for proferido de maneira neutra ou sem entusiasmo, pode ser interpretado como insatisfação. Em oposição, o exagero indica alegria pelo gesto recebido.

Portanto, a partir dessa análise, percebe-se que a questão cultural se faz necessária no ensino de PL2E, uma vez que um estrangeiro que não tenha o conhecimento necessário para este tipo de interação pode interpretar erroneamente um discurso de agradecimento, bem como não agir da maneira esperada em situação na qual precise formular um enunciado de agradecimento, usando a linguagem verbal e não-verbal de maneira inapropriada.

3.1 Interculturalismo

No ensino de língua estrangeira, o interculturalismo é apresentado por Silva (2015) como um mecanismo tão importante quanto a visão estrutural e gramatical da língua, uma vez que a abordagem

interculturalista fornecerá os subsídios necessários para que o aprendiz produza sentenças adequadas ao contexto, favorecendo também um comportamento adequado às expectativas da sociedade estrangeira na qual está inserido.

Ainda, Meyer (2002, p.80) afirma:

Reunindo estes aspectos da identidade social do brasileiro, pode-se com razoável facilidade, compreender o que eles representam em relação ao uso da linguagem. O português do Brasil é – e não poderia ser de outra maneira – diverso, flexível informal, sensual. E é exatamente por causa dessa natureza múltipla que ensinar português para estrangeiros torna-se especialmente desafiador: quando o foco desse processo ensino/aprendizagem está colocado no comportamento social linguístico esperado do falante de português, e não apenas em estruturas e/ou regras gramaticais, há todo um universo de conhecimento, todo um conjunto de valores, atitudes, crenças, rituais sociais a serem conhecidos, assimilados, aceitos e, espera-se, utilizados com eficiência.

De tal maneira, para entender uma cultura estrangeira e comportar-se de forma adequada, seguindo seus padrões, faz-se necessário primeiramente entender a sua própria, para que somente após se possa entender a do outro, e assim alcançar com maior facilidade uma competência intercultural.

O antropólogo e pesquisador cultural, Hall (*apud* Silva, 2015), apresenta o conceito de cultura de alto contexto e de baixo contexto. Segundo ele, nas culturas predominantemente de alto contexto, as atitudes dos interlocutores oferecem a maior parte das informações necessárias para o estabelecimento da comunicação, ou seja, são utilizados recursos tais como "expressão facial, atitudes corporais, recursos prosódicos, indiretividade e mitigação do enunciado" (Silva 2015, p.4); sendo assim, os elementos que constituem a mensagem não são encontrados explicitamente no discurso do falante. Já nas culturas

predominantemente de baixo contexto, o discurso dos falantes tende a ser mais direto, e, com isso, as informações encontram-se explícitas nos enunciados proferidos. O Brasil é considerado uma cultura de alto contexto; deste modo, os recursos para a interpretação de um enunciado vão muito além do sistema linguístico empregado na elaboração de um enunciado.

Levando-se em conta o fato de que os padrões comportamentais, valores e a língua servem como base para a cultura de um determinado grupo, Bennett (*apud* Silva, 2015) diferencia cultura objetiva de cultura subjetiva. A primeira compreende os conteúdos concretos de uma sociedade, tudo aquilo que gera conhecimento, “manifestações artísticas, econômicas, políticas e históricas de um determinado povo, por exemplo” (Silva 2015, p. 5). A cultura objetiva abrange tudo aquilo que está presente em um determinado contexto cultural e pode ser percebido por um dos cinco sentidos. Já a cultura subjetiva compreende os conteúdos abstratos, pensamento e comportamento, crenças e valores na interação cotidiana, podendo apenas ser compreendido através do auxílio.

Todas as sociedades são constituídas por comportamentos relativos a ambas as manifestações culturais – cultura objetiva e cultura subjetiva –, mas o foco da comunicação interculturalista repousa na cultura subjetiva, uma vez que se baseia no uso da língua nas relações em que a diferença cultural se faz presente, ou seja, objetiva-se a beneficiar o uso da língua através não apenas dos meios verbais, privilegiando assim uma abordagem que favoreça ao aprendiz utilizar de maneira adequada os meios não-verbais que facilitam o uso e a compreensão do idioma estrangeiro.

Além disso, verifica-se que pessoas pertencentes a culturas diferentes reagem de maneiras distintas quando se encontram diante de uma mesma situação. Esta discrepância no comportamento pode ser explicada a partir das divergências culturais. O psicólogo holandês, Geert Hofstede, com base em estudos realizados na década de 1980, desenvolveu uma teoria que explica esse fenômeno. A teoria de Hofstede (*apud* Silva, 2015) é chamada de A Teoria das Dimensões Culturais. Esta teoria propõe uma estrutura a fim de examinar como os valores culturais

afetam o comportamento e fornecem subsídios sobre a maneira como as pessoas de diferentes culturas podem agir.

A Teoria das Dimensões Culturais é dividida em seis categorias, são elas: distância depoder, individualismo versus coletivismo, aversão à incerteza, masculinidade versus feminilidade, orientação em longo prazo e complacência versus repressão. Nesta pesquisa somente utilizaremos três das seis dimensões citadas, por terem importância diretamente com a questão dos rituais de agradecimento no Português do Brasil, são elas: distância depoder, aversão à incerteza, masculinidade versus feminilidade,

A distância depoderdescreve como os membros menos poderosos em uma instituição específica de uma determinada sociedade encara e espera que o poder seja distribuído. Com relação àaversão à incerteza, demonstra como os indivíduos pertencentes a uma sociedade em particular reagem ao lidar com situações desconhecidas. Na dimensão cultural demasculinidade versus feminilidade, a masculinidade reflete sociedades impulsionadas pela competição e pelos resultados. Assim, as pessoas tendem a ser mais assertivas e centradas no sucesso. Já em sociedades com características de feminilidade, o foco recai sobre a construção de boas relações e a garantia de melhor qualidade de vida. Mais importante do que ser o melhor, é ser feliz.

Também, faz-se necessário considerar a teoria intercultural proposta por Lewis (*apud* Silva, 2015) segundo a qual as culturas são classificadas em multiativa, reativa e ativo-linear. A categoria multiativa representa as culturas nas quais as pessoas se comportam de maneira calorosa, emocional, impulsiva e prolixa. Já a categoria reativa, prioriza-se o monólogo, existe a preferência pelo papel de ouvinte e as opiniões são formuladas após reflexão sobre a posição dos outros, o que confere o apreço pelo silêncio. Também, destacam-se como características das culturas da categoria reativa a paciência, a discrição, a pontualidade, a honestidade e a coletividade. Ainda, as pessoas que participam dessa cultura são mais contidas na linguagem corporal, tendem a preservar a face do outro e preocupam-se com a perda da própria face. Considerando a categoria ativo-linear, os indivíduos pertencentes a este grupo tendem a

ser pacientes, racionais, prezar pela privacidade e separar as relações profissionais das pessoas. Ainda, o padrão de comunicação é o diálogo.

Como pode-se constatar no esquema abaixo, o Brasil faz parte do eixo de culturas multiativas-reativas. Este é caracterizado pela polidez, cordialidade, conciliação, compromisso e atenção ao outro. Assim, segundo Meyer (2012, p.20):

O posicionamento do Brasil neste eixo mostra bem a nossa natureza de certa forma híbrida: ao mesmo tempo que prolixos, defendemos a face do outro, dando-lhe atenção; embora impulsivos, somos compromissados. Em resumo, a posição no topo do triângulo deixa claro que o primeiro conjunto de traços se sobrepõe ao segundo, enquanto o posicionamento a direita mostra que temos ao menos tendência aos comportamentos do segundo grupo.

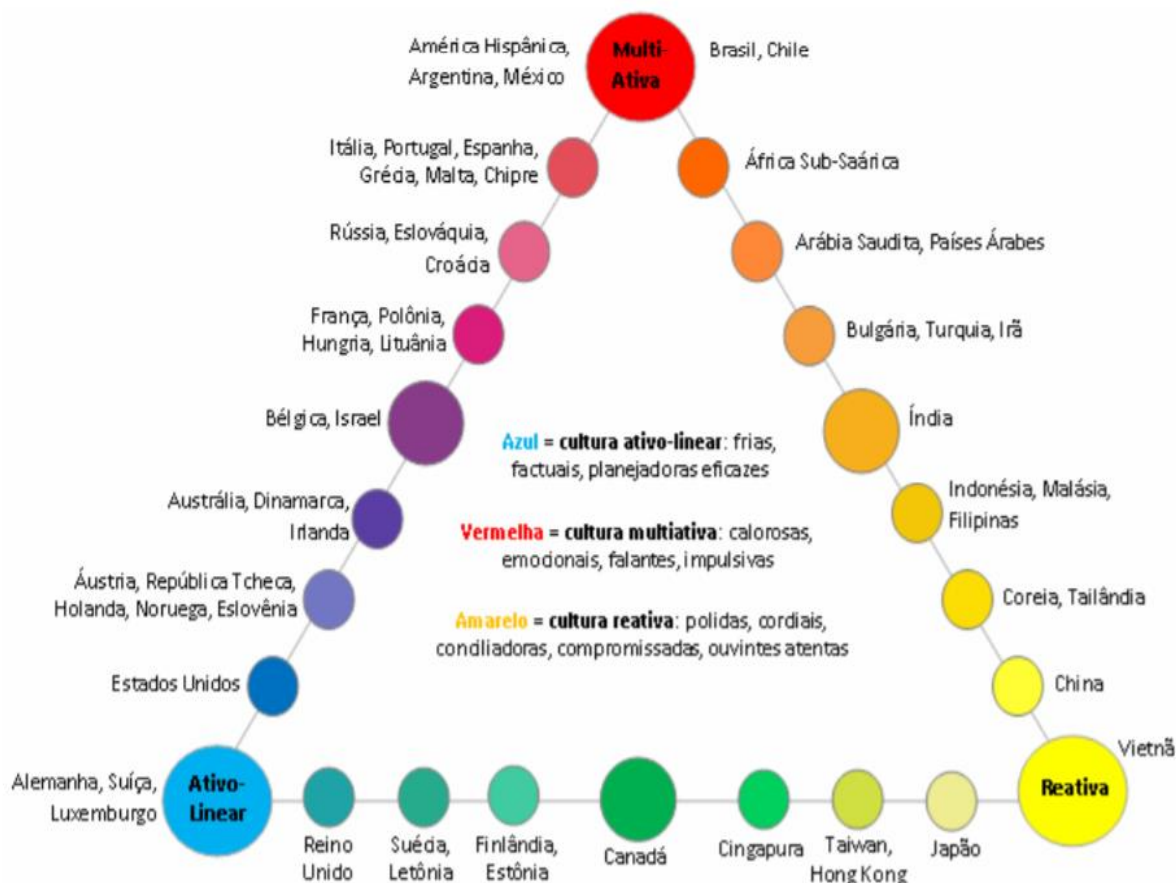


Figura 1: Esquema de Lewis

Adaptado de: <http://www.crossculture.com/services/cross-culture>. Acesso em 08/10/2015.

3.2 Teorias dos Atos de Fala

A teoria dos atos de fala é apresentada por Souza Filho (*apud* Silva, 2015) como a melhor maneira de se representar a concepção pragmática da linguagem, tendo em vista as principais correntes contemporâneas da filosofia da linguagem.

A teoria dos atos de fala foi formulada pelos filósofos britânicos J.L. Austin e John Searle (1962). Em *How To Do Things with Words*, Austin (*apud* Silva, 2015) pretendia propor um método de análise de problemas filosóficos cujo foco seria o uso da linguagem, ou seja, a realização de atos por meio de palavras.

O enfoque da teoria dos atos de fala recai sobre a pragmática, ou seja, sobre os elementos extralinguísticos que compõem o contexto no qual o enunciado é proferido. A pragmática sugere a dependência contextual, ou seja, fatores como tempo, lugar e atitude dos falantes precisam ser considerados, e não apenas as relações sintáticas e semânticas do enunciado. Segundo esta teoria, o significado é determinado pelo uso e pelo contexto. Assim, a linguagem representaria uma forma de realização de atos, e não apenas a descrição do real; porém a descrição do real também pode representar um ato.

Logo, entende-se que o significado de uma palavra não é definitivo. A uma mesma palavra pode-se atribuir diversos significados, dependendo do contexto em que essa é utilizada. Deste modo, o contexto apresenta-se como fundamental para a interpretação de significados.

Propostas como a adotada por Searle e Daniel Vanderveken, filósofo belga que em 1985 publicou juntamente com Searle a proposta de uma lógica ilocucionária como sistema formal, privilegiam a análise semântica e sintática da linguagem, ao passo que a sugerida por Austin (1962) visa considerar a situação na qual o enunciado foi gerado, uma vez que se entende que a mensagem não seja apenas formulada a partir dos elementos linguísticos.

De acordo com o que propõe Austin(1962),o enunciado é elaborado por performativos implícitos e performativos explícitos. Estes apresentam-se de maneira clara no enunciado do falante, como se pode perceber na forma neutra do ato de fala de agradecimento: *Estou muito **agradecido(a)***. Já os performativos implícitos, ocorrem quando os enunciados são formulados sem que os performativos sejam utilizados na sentença. Privilegia-se o uso dos constatativos ou declarativos. Em alguns casos, os atos realizados de forma implícita, ou indireta, podem ser reformulados de forma explícita.

Para que os atos indiretos, realizados através dos performativos implícitos, sejam interpretados com sucesso, os participantes (falante e ouvinte) da interação comunicativa precisam partilhar das mesmas crenças, hábitos e práticas, ou seja, os elementos contextuais devem ser compartilhados, uma vez que a comunicação engloba mais do que

apenas os elementos linguísticos. Como exemplo de performativo implícito pode-se citar a forma de agradecimento expressa através do enunciado: *Não precisava!*, que apesar de não incluir nenhum elemento que sugira agradecimento, em uma situação em que este ato seja esperado, a força ilocucionária presente nesse enunciado indica um ato de fala de agradecimento.

Sendo assim, o estudo dos atos de fala vem a reforçar a necessidades de se privilegiar não apenas as estruturas gramaticais no ensino de PL2E. Como sugere Austin(1962), o enunciado é formulado a partir de performativos implícitos, que exigem um esforço maior para a compreensão, e performativos explícitos, quando o enunciado se apresenta de maneira clara ao ouvinte.

3.3 Considerações Finais

Nesta pesquisa, com base nos estudos apresentados, sobretudo por Hofstede (2010), foram criados os conceitos: Agradecimento com Alto Grau de Proximidade, Agradecimento com Médio Grau de Proximidade e Agradecimento com Baixo Grau de Proximidade.

Como Agradecimento com Alto Grau de Proximidade, consideram-se as estruturas que foram utilizadas em interações entre membros de uma mesma família e entre amigos próximos, ou seja, quando os participantes possuem vínculo estreito com alto grau de intimidade e/ou afetividade. Porém, percebe-se que há diferença na relação entre amigos e membros de uma mesma família. Nesta, as relações são construídas não apenas pela questão sanguínea, mas também pelos laços de amor e carinho que se estabelece entre os indivíduos, o que torna os integrantes ainda mais próximos.

A categoria Agradecimento com Médio Grau de Proximidade atribui-se a interação entre participantes que possuam algum tipo de conexão. Esta categoria representa o evento comunicativo entre falantes que não possuam nenhum vínculo estreito ou de poder, mas cuja relação

não compreenda níveis de afetividade, proximidade e emoção. Neste caso, os integrantes são categorizados como conhecidos.

Por último, a categoria Agradecimento com Baixo Grau de Proximidade, esta compreende a interação entre participantes que não possuam nenhum vínculo de proximidade seriam, portanto, desconhecidos ou integrantes de uma relação formal onde a um dos participantes seja atribuído certo grau de poder. Nesta categoria leva-se em consideração a questão da hierarquia entre os envolvidos no evento comunicativo. A hierarquia, ou seja, a questão da ordem e subordinação dos poderes, é compreendida em diferentes ambientes, tais como nas relações em instituições de ensino, entre docentes e discentes; nas relações comerciais entre empregados e patrões; nas relações familiares, entre pais e filhos, etc.

4. Pressupostos Metodológicos

A fim de ilustrar a maneira como o ato de fala de agradecimento ocorre no Português do Brasil, a metodologia usada nesta pesquisa será feita em forma de análise de vídeos coletados a partir da telenovela *Celebridade*, produzida e exibida pela Rede Globo de televisão. A novela, escrita por Gilberto Braga e com direção geral de Dennis Carvalho e Marcos Schechtman, foi inicialmente exibida entre 13 de outubro de 2003 a 25 de junho de 2004 no horário das 21 horas e teve 221 capítulos. A trama dramática foi reexibida entre 4 de dezembro de 2017 a 08 de junho de 2018 no horário das 16 horas e 45 minutos pelo mesmo canal de televisão.

Trata-se de uma metodologia de base qualitativa em que foram analisados 39 atos de fala de agradecimento em 31 cenas que ilustram situações do cotidiano de cidadãos brasileiros do Rio de Janeiro. Todas as cenas analisadas encontram-se no Anexo, ao final do trabalho. Ao longo da análise de dados, o termo “cena” eventualmente aparecerá de maneira abreviada como “c.” (mais o número referente à cena analisada).

Nas cenas, foram considerados eventos em que o agradecimento foi enunciado por membros pertencentes às classes sociais alta, média e baixa. As sentenças coletadas foram produzidas por falantes de ambos os gêneros, e em situações de diferentes relações de proximidade e poder. Também, optou-se por considerar enunciados proferidos por personagens de diferentes faixas etárias.

As cenas ilustram situações do dia-a-dia em que o falante produza expressões de agradecimento. De acordo com o material analisado, pode-se observar que o ato de agradecer tende a ser mais enfático sendo assim, as formas neutras de agradecimento são utilizadas em contextos impessoais e formais, quando não há vínculo pessoal estreito. Portanto, observa-se que a ênfase no agradecimento representa uma característica cultural dos falantes nativos do Português do Brasil e ocorre levando-se em consideração fatores tais como a emoção, o gênero do enunciador, o grau de proximidade ou de distanciamento entre os falantes, a

afetividade, a relação de poder entre os envolvidos no ato de comunicação, e o contexto no qual o discurso ocorre.

O universo desta pesquisa ficou distribuído em três categorias distintas, como já mencionado, sendo elas: Agradecimento com Alto Grau de Proximidade, Agradecimento com Médio Grau de Proximidade e Agradecimento com Baixo Grau de Proximidade.

Deste modo, considera-se como Agradecimento com Alto Grau de Proximidade a interação entre indivíduos com alto grau de intimidade e afetividade. A categoria Agradecimento com Médio Grau de Proximidade atribui-se a interação entre integrantes categorizados como conhecidos. Já a categoria Agradecimento com Baixo Grau de Proximidade compreende a interação entre desconhecidos ou integrantes de uma relação formal.

Na transcrição das cenas, não serão consideradas normas restritas de transcrição, mas o ato de fala será sinalizado com negrito quando houver alguma emoção ou ênfase relevante no enunciado durante a interação.

5. Análise de Dados

Neste capítulo, objetiva-se apresentar a ocorrência dos atos de agradecimento coletados a partir de cenas da novela *Celebridade*. Para tanto, foram analisadas 31 cenas onde constatou-se 37 atos de fala de agradecimento e 05 discursos mais elaborados de agradecimento realizados com formas elípticas. Assim, percebe-se que as formulações encontradas nas cenas analisadas onde haja expressões de agradecimento foram:

1. “Obrigada, Jaqueline” (c.01);
2. “Obrigada, querida” (c.02);
3. “Obrigada” (c.02);
4. “Valeu pela chave aí. Só vim dar um mergulho rápido. (c.03);
5. Valeu!” (c.03);
6. “Obrigado! Você acha mesmo?” (c.04);
7. “Obrigada, Inácio, se não fosse você...” (c.05);
8. “Obrigado, Selma!” (c.06);
9. “Oh **filho**, que **lindo**! Obrigada” (c.07);
10. “Nesse caso, eu vou ter que aceitar, né? Como é que eu vou recusar? Você entende, né?” (c.08);
11. “**Bobagem**, Maria Clara? Bom, tão delicado, tão carinhoso você pensar nisso. Oh! Eu sei que você quer o meu sucesso porque a gente vai ser sempre assim. Quer dizer, um vai *tá* sempre querendo o melhor *pro* outro. Sempre. E nesse chaveiro eu vou colocar a chave do meu carro e toda vez que eu pegar nele, vai me dar muita sorte.” (c.09);
12. “Ah, eu *tô* pouco me lixando *pro* que é chique ou não é. Sabe, qualquer coisa que você tocar, que você me der, sei lá, por brincadeira, por sentimentalismo, qualquer coisa...” (c.09),
13. “Imagina, não precisa, Caio.” (c.10);

14. “Olha, obrigada por você ter ficado comigo aqui, por conversar comigo, obrigada mesmo.” (c.11);
15. “Não, obrigada Selma.” (c.12);
16. “Puxa! Eu nem tenho palavras.” (c.13);
17. “É! Obrigado!” (c.14);
18. “Obrigado!” (c.15);
19. “Obrigado por ter liberado seu elevador particular porque eu não queria mesmo cruzar com ninguém.” (c.16);
20. “Obrigada, Hugo. Se não fosse você do meu lado agora eu nem sei...” (c.17);
21. “Obrigada.” (c.18);
22. “Não, imagina. Que isso, Renato. Obrigada. Nem pensar! Não precisa. Eu vou tomar um pouco d’água, só isso.” (c.19);
23. “Ah, imagina. Eu só preciso daquele artigo da revista inglesa.” (c.20);
24. “Que isso, Fernando. Obrigada por ter vindo. Eu sabia que você não iria me abandonar em um momento como esse.” (c.21);
25. “Impossível, Renato, mas muito obrigada.” (c.22);
26. “Fernando, mais uma vez, muito obrigada. A sua presença foi decisiva como sempre na minha vida.” (c.23);
27. “Ah, que lindo! Obrigada!” (c.24);
28. “**Caraca, compadre!** Pelo amor de **Deus!** *Aí*, me faltam as palavras...**Pô**, Cristiano... **Pô**, cara. **Obrigadão!** (c.25);
29. **Pô! Obrigadão** mesmo, de **coração!**” (c.25);
30. “Obrigado.” (c.26);
31. “**Maravilha!** Muito obrigada, Clara! (c.27);
32. Valeu!” (c.27);
33. “Ok, Tadeu. Está **ótimo!** Muito obrigada pela sua **disposição**, pela **paciência e preocupação. Tchau!**” (c.28);
34. “Poxa, Cristiano eu nem sei o que te dizer.” (c.29);

35. “Não sei como te agradecer por tanto... por tanta amizade... o que importa na vida é a amizade, não é? Obrigada!” (c.29);
36. “Obrigado.” (c.30);
37. “Obrigado.” (c.30);
38. “É, eu nem sei o que dizer. Eu não tenho palavras. Obrigado pela escolha de vocês. Eu me sinto muito honrado e surpreso até. Eu não esperava. Mas, podem ter certeza de que eu farei tudo para estar à altura da minha nova função aqui na Vasconcelos.” (c.30);
39. “Obrigado.” (c.30);
40. “Mas uma vez obrigada, Fernando.” (c.30);
41. “Eu sei. Mas, mesmo assim muito obrigada mesmo.” (c.30);
42. “Não acredito, **Tadeuzinho lindo! Meu amor! Coisinha mais querida!**” (c.31).

A seguir serão apresentadas as categorias semânticas encontradas no conjunto de expressões citadas. São elas: 1) Agradecimento com Alto Grau de Proximidade, 2) Agradecimento com Médio Grau de Proximidade e, 3) Agradecimento com Baixo Grau de Proximidade.

5.1 Agradecimento com Alto Grau de Proximidade

Entende-se como Agradecimento com Alto Grau de Proximidade a interação entre membros de uma mesma família e entre amigos próximos, ou seja, em situações onde haja vínculo estreito com alto grau de intimidade e afetividade. Entretanto, verifica-se a diferença na relação entre amigos e membros de uma mesma família.

Como o sugerido na hipótese dessa pesquisa, ao enunciar um agradecimento em Português do Brasil, o falante enfatiza seu discurso utilizando para isso recursos linguísticos e paralinguísticos. Deste modo, constatou-se nos dados coletados os seguintes enunciados:

Cena 05: “Obrigada, Inácio, se não fosse você.”

Cena 07: “Oh **filho**, que **lindo**! Obrigada.”

Cena 08: “Nesse caso, eu vou ter que aceitar, né? Como é que eu vou recusar. Você entende, né?”

Cena 09: “**Bobagem**, Maria Clara? Bom, tão delicado, tão carinhoso você pensar nisso. Oh! Eu sei que você quer o meu sucesso porque a gente vai ser sempre assim. Quer dizer, um vai *tá* sempre querendo o melhor pro outro. Sempre. E nesse chaveiro eu vou colocar a chave do meu carro e toda vez que eu pegar nele, vai me dar muita sorte.”;

Cena 09: “Ah, eu tô pouco me lixando *pro* que é chique ou não é. Sabe, qualquer coisa que você tocar, que você me der, sei lá, por brincadeira, por sentimentalismo, qualquer coisa...”; “Qualquer coisa vai ser infinitamente mais chique do que se você comprar uma bobagem aí por qualquer dinheiro porque tudo que você me der é com amor, é com carinho, é lindo igual a você.”

Cena 11: “Olha, obrigada por você ter ficado aqui. Por conversar comigo. Obrigada mesmo.”

Cena 13: “Puxa! Eu nem tenho palavras.”

Cena 16: Obrigado por ter liberado seu elevador particular porque eu não queria mesmo cruzar com ninguém.”

Cena 17: “Obrigada, Hugo. Se não fosse você do meu lado agora eu nem sei... Deu vontade de sumir. Desaparecer.”

Cena 18: “Obrigada.”

Cena 19: “Não, imagina. Que isso, Renato. Obrigada. Nem pensar! Não precisa. Eu vou tomar um pouco d’água, só isso.”

Cena 20: “Ah, imagina. Eu só preciso daquele artigo de revista inglesa.”

Cena 21: “Que isso, Fernando. Obrigada por ter vindo. Eu sabia que você não iria me abandonar em um momento como esse.”

Cena 22: “Impossível, Renato, mas muito obrigada.”

Cena 23: “Fernando, mais uma vez, muito obrigada. A sua presença foi decisiva como sempre na minha vida.”

Cena 24: “Ah, que lindo! Obrigada!”

Cena 25: “**Caraca, compadre!** Pelo amor de **Deus!** *Aí*, me faltam as palavras... **Pô**, Cristiano... **Pô**, cara. **Obrigadão!** **Pô!** **Obrigadão** mesmo, de **coração!**”

Cena 27: “**Maravilha!** Muito obrigada, Clara! Valeu!”

Cena 28: “OK, Tadeu. Está **ótimo!** Muito obrigada pela sua **disposição**, pela **paciência e preocupação**. Tchau!”

Cena 29: “Poxa, Cristiano eu nem sei o que te dizer.”;

Cena 29: “Não sei como te agradecer por tanto... por tanta amizade... o que importa na vida é a amizade, não é? Obrigada!”

Cena 30: Mais uma vez obrigada, Fernando.”;

Cena 30: “Eu sei. Mas, mesmo assim muito obrigada mesmo.”

Cena 31: “Não acredito, **Tadeuzinho lindo! Meu amor! Coisinha mais querida!**”

Nos exemplos acima, percebe-se que em situações de Agradecimento com Alto Grau de Proximidade os participantes tendem a utilizar discursos mais elaborados, enfatizando a gratidão pelo ato obtido. Ainda, quanto maior o vínculo entre os falantes, mais elementos são utilizados no ato de agradecimento.

Logo, observa-se que o ritual de agradecimento segue padrões com base na cultura. No Brasil predomina a emoção e a afetividade nas relações entre os indivíduos e estas são transferidas, também, para as interações verbais a fim de salvaguardar a face de seus participantes. Assim, estas características fazem parte da categoria multiativas-reativas da teoria proposta por Lewis (*apud* Silva, 2015) da qual o Brasil faz parte. De tal maneira, entende-se que os indivíduos tendem a ser mais calorosos, emocionais impulsivos e prolixos. Estas características são perceptíveis nos exemplos mencionados acima, tais como:

Cena 25: “**Caraca, compadre!** Pelo amor de **Deus!** *Aí*, me faltam as palavras... **Pô**, Cristiano... **Pô**, cara. **Obrigadão! Pô! Obrigadão** mesmo, de **coração!**”

No exemplo extraído da cena 25, verifica-se que o falante também utiliza recursos paralinguísticos a fim de enfatizar sua gratidão pelo benefício obtido, assim há uma ênfase no uso da linguagem corporal com expressões faciais e gesticulações, e utilização de recursos prosódicos a fim de caracterizar a emoção. Além dos recursos paralinguísticos o locutor demonstra afetividade através do emprego de alguns vocábulos, tais como: “compadre”, “Obrigadão”, “de coração”. Percebe-se também o uso

de repetições a fim de enfatizar a gratidão: “**Pô**, Cristiano...**Pô**, cara. **Obrigadão! Pô! Obrigadão** mesmo, de coração!”. Ainda, o emprego de termos coloquiais, como: “**Caraca, compadre!**” evidenciam um Agradecimento com Alto Grau de Proximidade entre os participantes.

Além disso, segundo proposto por Hofstede (*apud* Silva, 2015), pode-se perceber a dimensão aversão à incerteza proposta pelo psicólogo. Assim, verifica-se que o locutor do evento comunicativo descrito acima tende a evitar o risco de não deixar claro seu agradecimento pelo gesto prestado, ou pelo benefício obtido. Logo, o integrante busca maneiras de enfatizar a gratidão. A aversão à incerteza também pode ser examinada nas cenas 05, 07, 08, 09, 11, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 30 e 31.

Apesar de os exemplos acima terem sido elaborados em situações com alto grau de proximidade entre os participantes, observa-se que o contexto situacional contribui como elemento decisivo durante o ritual de agradecimento. De tal modo, constata-se na cena 18, apresentada abaixo, que os integrantes do evento comunicativo apresentam um laço de intimidade, sendo, portanto, amigas próximas, porém o ato de fala de agradecimento restringe-se a “obrigado” devido ao local/situação na qual o discurso é proferido, ou seja, durante o funeral do pai de uma das participantes da interação. O mesmo acontece na cena 22, onde os participantes fazem parte da mesma família, porém o locutor elabora de forma sintética e com o emprego de expressão cristalizada de agradecimento o seu discurso, isso ocorre uma vez que o evento comunicativo é empregado em ambiente de trabalho, envolvendo, portanto, questões de hierarquia. Vejamos os exemplos em duas cenas:

Cena 18: “Obrigada.”

Cena 22: “Impossível, Renato, mas muito obrigada.”

Também, a partir dos dados coletados nesta pesquisa, pode-se perceber uma diferença na elaboração dos atos de fala de agradecimento quando proferidos por falantes do gênero feminino, em oposição ao elaborados por falantes do gênero masculino. Os falantes do gênero

feminino utilizam discursos mais efusivos e longos, enfatizando o gesto obtido. Deste modo, os participantes buscam utilizar maneiras de agradecer que valorizem não apenas o gesto ou benefício recebido, mas também quem o realizou. Em oposição, verificou-se que os enunciados de agradecimento elaborados por falantes do gênero masculino tendem a ser mais curtos e menos enfáticos, além de serem marcados pelo uso de expressões neutras.

Nas cenas 05, 07, 08, 11, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30 e 31 percebe-se que as formulações se apresentam de maneira mais elaborada e enfática, isso se deve ao fato de os rituais de agradecimento terem sido elaborados por falantes do gênero feminino.

Segundo a dimensão masculinidade versus feminilidade proposta por Hofstede (*apud* Silva, 2015), uma cultura de base feminina tende a priorizar a construção das boas relações e isso pode ser constatado no discurso proferido por falantes do gênero feminino.

Porém, nas cenas acima, notam-se alguns discursos mais elaborados partindo de falantes do gênero masculino. Isso ocorre devido ao tipo de relação de afetividade envolvida entre os falantes. Portanto, tem-se as cenas 09, 25 e 27.

Na cena 09, o ato de agradecimento ocorre em uma interação entre um casal de namorados onde procura-se evidenciar o quão feliz o falante se encontra diante do gesto prestado pela namorada. Ainda, neste não se verifica necessariamente um ato de fala de agradecimento, mas um discurso típico do povo brasileiro. Os brasileiros tendem a ser prolixos quando querem demonstrar sua satisfação, gratidão e alegria. Estes fatores são característicos de uma cultura emotiva como a cultura brasileira. Portanto, esta forma de agradecimento implícita pode ser considerada um obstáculo para um aluno que pertença a um outro tipo de cultura, como por exemplo a cultura reativa.

A cena 25, já analisada anteriormente, reflete a gratidão em um contexto onde há um estreito vínculo pessoal entre os participantes. Além disso, o contexto situacional favorece os empregos dos recursos linguísticos e paralinguísticos adotados neste evento comunicativo.

Na cena 27, percebe-se uma maior relação de proximidade e afetividade entre os participantes. Nesta interação, além do vínculo de amizade entre os indivíduos, há também o sentimento de amor de Hugo para Maria Clara.

Com relação à cena 28, elaborada por um falante do gênero feminino, constatou-se que esta representa a ocorrência do ato de fala de agradecimento em situação inesperada, onde não há intenção real de gratidão. Logo, a mensagem tem por finalidade expressar descontentamento. Apesar de ser utilizado no enunciado um performativo que figuraria como explícito do ato de fala de agradecimento, sua função pragmática sugere um desgosto, como percebe-se na forma utilizada a seguir:

Cena 28: “OK, Tadeu. Está **ótimo!** Muito obrigada pela sua **disposição**, pela **paciência** e **preocupação**. Tchau!”

O agradecimento irônico presente no exemplo acima torna-se perceptível a partir de uma análise que inclua a verificação dos elementos prosódicos e paralinguísticos empregados, tais como o tom de voz, as expressões faciais e demais linguagens corporais utilizadas durante a interação, bem como de toda a linguagem verbal empregada. Na cena em questão, a personagem Darlene encontra-se deprimida por ser informada que o nadador, com quem gostaria de ter um filho a fim de ter seu sonho de se tornar uma celebridade concretizado, realizou uma cirurgia de vasectomia. Ao perceber a tristeza de Darlene, Tadeu, que nutria pela personagem um amor platônico, oferece-se para ter um filho com a mesma, mas Tadeu é um suburbano pobre, ou seja, não atende aos requisitos de Darlene. Diante de tal gesto de Tadeu, Darlene demonstra sua insatisfação através do ritual de agradecimento contido no exemplo da cena 28.

Sendo assim, observa-se que, como proposto por Austin (*apud* Silva, 2015), a pragmática indica a dependência contextual. Logo, faz-se necessário ponderar acerca das atitudes dos falantes, e não apenas considerar as relações sintáticas e semânticas do enunciado. Segundo a

análise da teoria dos atos de fala que visa salientar a importância da pragmática, o significado é determinado pelo uso e pelo contexto. Sendo assim, a linguagem representaria uma forma de realização de atos, e não apenas a descrição do real. Além disso, verifica-se a não existência de um significado definitivo para cada uma das palavras existentes. Seus significados variam de acordo com o contexto no qual são empregadas.

A análise pragmática dos atos de fala de Austin (1962) se opõe a propostas como a adotada por Searle (1962) e Vanderveken (1985) que privilegiam a análise semântica e sintática da linguagem. De tal maneira, na questão da elaboração da forma irônica de agradecimento, a análise apontada por estes teóricos não daria conta de fornecer os subsídios necessários para a interpretação apropriada.

Um outro problema de compreensão pode ser observado na cena 08. Nesta cena, o agradecimento é proferido de forma indireta e através do uso de performativo implícito, como pode-se observar abaixo:

Cena 08: “Nesse caso, eu vou ter que aceitar, né? Como é que eu vou recusar. Você entende, né?”

Ainda, o enunciado é construído de forma interrogativa com o emprego do elemento “né?”, este é um recurso utilizado por falantes da Língua Portuguesa do Brasil em interações comunicativas onde se busca, em geral, a concordância dos interlocutores. Todos os elementos utilizados na construção do enunciado presente na cena 08 representam um alto grau de complexidade para os alunos estrangeiros, funcionando assim, como elementos dificultadores para a compreensão da real intenção do falante.

Também, na cena 13, o falante utiliza uma estrutura que substitui o ato de agradecimento. Neste caso, a gratidão é expressa de maneira elíptica. As estruturas de agradecimento elípticas são muito comuns no Português do Brasil e representam uma dificuldade aos alunos estrangeiros. Outro exemplo do emprego de estruturas de agradecimento elípticas ocorre na cena 20. Logo, estes usos de estruturas de agradecimento só serão interpretados de maneira correta por

participantes que tenham domínio dos elementos culturais presentes neste tipo de interação.

Na cena 29, observa-se dois recursos dificultadores para a compreensão do agradecimento, como verifica-se a seguir:

Cena 29: “Poxa, Cristiano eu nem sei o que te dizer.”;

Cena 29: “Não sei como te agradecer por tanto... por tanta amizade... o que importa na vida é a amizade, não é? Obrigada!”

Nos exemplos extraídos da cena 29, a gratidão inicialmente apresenta-se a partir do emprego de uma estrutura que prefacia o ato de fala de agradecimento (“Poxa, Cristiano eu nem sei o que te dizer.”). Este recurso é recorrentemente utilizado pelos falantes de Português do Brasil antes do ato de fala de agradecimento. As estruturas prefaciadoras podem indicar surpresa, alegria, gratidão, entre outras. Na cena em questão, a estrutura prefaciadora não indica claramente um agradecimento, porém corrobora para enfatizar a gratidão, o contentamento e o ato de fala de agradecimento que se segue.

Já na segunda estrutura utilizada ainda na cena 29 (“Não sei como te agradecer por tanto... por tanta amizade... o que importa na vida é a amizade, não é? Obrigada!”), o recurso empregado pelo falante, “não é?”, pode tornar difícil a compreensão da abrangência que o ato de agradecer representa no Português do Brasil, como mencionado anteriormente na análise da cena 08.

Portanto, a fim de compreender o significado presente em um enunciado é essencial que o falante estrangeiro detenha os mecanismos necessários para interpretar e construir sentenças adequadas aos contextos. De tal maneira, evidencia-se a importância da aplicabilidade dos conceitos do interculturalismo em ambientes de ensino de Português como Língua Estrangeira. Destarte, verifica-se, como mencionado anteriormente por Silva (2015, p.3), como os aspectos culturais são tão fundamentais quanto as regras gramaticais na construção do significado. Assim como Silva (2015, p.3), Macedo (*apud* Silva, 2015, p.14) também

ênfatiza a importância dos aspectos culturais a fim de se desenvolver competência linguística em um novo idioma.

Ainda tratando das questões dos atos de fala em situações de Agradecimento com Alto Grau de Proximidade, nas cenas 08, 09, 13, 19 e 20 nota-se o emprego de atos de fala de agradecimentos indiretos, ou seja, o ritual de agradecimento acontece sem que sejam utilizados performativos explícitos nas sentenças, como no exemplo retirado da cena 13: “Puxa! Eu nem tenho palavras.” O sucesso dos atos de fala de agradecimento realizados a partir de atos indiretos, com os performativos implícitos, dependem do compartilhamento dos elementos contextuais pelos envolvidos no evento comunicativo, uma vez que a comunicação engloba mais do que apenas os elementos linguísticos.

Destarte, os aspectos culturais evidenciam sua importância uma vez que, segundo a teoria de Hall (*apud* Silva, 2015), o Brasil apresenta-se como uma cultura de alto contexto logo, os elementos extralinguísticos oferecem a maior parte das informações necessárias para o estabelecimento da comunicação.

5.2 Agradecimento com Médio Grau de Proximidade

Atribui-se à categoria Agradecimento com Médio Grau de Proximidade a interação entre participantes que não possuam nenhum vínculo estreito ou de poder. Os indivíduos pertencentes a esta categoria são classificados como conhecidos. Entre os atos de fala utilizados em algumas cenas consideradas para o estudo, observou-se:

Cena 01: “Obrigada, Jaqueline.”

Cena 03: “Valeu pela chave aí, só vim dar um mergulho rápido. Valeu!”

Cena 10: “Imagina, não precisa, Caio.”

Cena 26: “Obrigado.”

Ao analisar as cenas 03 e 10, constatou-se que as falas dos participantes foram também influenciadas pelo contexto. De tal modo, as

duas situações ocorreram em ambientes informais. Na cena 03, os participantes encontravam-se em uma praia do Rio de Janeiro, ambiente típico das interações coloquiais entre cariocas e turistas de todo o mundo. Com relação à cena 10, esta situa-se entre jovens em ambiente, também, informal, na piscina do condomínio.

Analisando as cenas 01 e 26, observa-se que a forma neutra de agradecimento é adotada tendo em vista a intenção de manter uma relação de distância com o interlocutor.

Também, a partir dos dados coletados, observou-se o uso de expressões que podem causar problemas para o falante estrangeiro, tendo em vista o fato de estas serem compreendidas como uma dispensa do benefício praticado. Essas expressões apresentam o mesmo sentido de “obrigado(a)” ou “muito obrigado(a)”, mas sua compreensão é resultado de um domínio do ambiente cultural no qual o estrangeiro está inserido. É exemplo desta falsa dispensa do benefício praticado:

Cena 10: “Imagina, não precisa, Caio.”

De tal modo, como o proposto por Hall (*apud* Silva, 2015), entende-se que nas situações descritas acima, as atitudes dos falantes oferecem a maior parte das informações necessárias no evento comunicativo, isso ocorre uma vez que os brasileiros são pertencentes ao grupo denominado por ele como cultura de alto contexto. Sendo assim, a intenção do falante não se encontra descrita de maneira explícita no discurso, ou seja, o recurso linguístico não se apresenta como o elemento mais importante na interpretação do sentido dos enunciados.

5.3 Agradecimento com Baixo Grau de Proximidade

Ao Agradecimento com Baixo Grau de Proximidade confere as interações entre participantes que não possuam nenhum vínculo de proximidade. Esta categoria compreende os eventos comunicativos

realizados por desconhecidos ou integrantes de uma relação formal onde a questão da hierarquia se faça presente.

Como o previsto, as formas neutras de agradecimento foram utilizadas em contextos onde pode-se perceber um baixograu de proximidade entre os participantes da interação, uma vez que não há qualquer tipo de vínculo entre os falantes, ou em interações onde a relação de poder faz-se presente, ou seja, em diálogos entre patrão e empregada(o), ou empregada(o) e indivíduo com status social mais elevado.

Assim, constatou-se:

Cena 02: “Obrigada, querida!”; “Obrigada.”

Cena 04: “Obrigado! Você acha mesmo?”;

Cena 06: “Obrigado, Selma.”

Cena 12: “Não, obrigada Selma.”

Cena 14: “É! Obrigado!”

Cena 15: “Obrigado!”

Cena 30: “Obrigado.”;

Cena 30: “Obrigado.”;

Cena 30: “É, eu nem sei o que dizer. Eu não tenho palavras. Obrigado pela escolha de vocês. Eu me sinto muito honrado e surpreso até. Eu não esperava. Mas, podem ter certeza de que eu farei tudo para estar à altura da minha nova função aqui na Vasconcelos.”;

Cena 30: “Obrigado.”.

Nas cenas 02 e 04, percebe-se um baixograu de proximidade oriundo da falta de vínculo entre os participantes da conversação. Na cena 02, a personagem pretende estabelecer uma distância com o interlocutor. Já na cena 04, o uso do agradecimento formal ocorre devido à falta de relação pessoal entre os participantes da interação. Nestes exemplos, a cultura de alto contexto proposta por Hall (*apud* Silva, 2015), mais uma vez apresenta-se como fundamental para a análise dos enunciados.

Contudo, nas cenas 06, 12, 14, 15 e 30, os enunciados foram influenciados pela relação de poder existente entre os integrantes da

conversação. Em eventos comunicativos onde haja a distinção hierárquica entre os participantes, estes tendem a elaborar seus enunciados de gratidão utilizando as formas consagradas.

De acordo com a Teoria das Dimensões Culturais proposta por Hofstede (*apud* Silva, 2015), pode-se empregar o índice de distância de poder para descrever os atos de fala de agradecimento utilizados pelos participantes nas situações encontradas nas cenas 06, 12, 14, 15 e 30. De tal maneira, o Brasil, em análise de países realizada em 2012, aparece com um índice de distância de poder de 69%. Este percentual favorece a interpretação de que o povo brasileiro mantém um alto nível de distanciamento entre os polos hierárquicos. Em culturas com alto índice de distância de poder, os indivíduos tendem a considerar a questão da ordem e subordinação dos poderes como fator importante nos eventos comunicativos.

Pode-se perceber a questão da hierarquia a partir do discurso empregado durante a comunicação. Assim, os participantes dotados de poderes tendem a empregar atos diretivos, ou seja, os atos de agradecimento são proferidos de maneira clara e privilegia-se as formas neutras de agradecimento através dos performativos explícitos.

Portanto, nas cenas 06, 12, 14, 15 e 30, observa-se eventos comunicativos que envolvam questões de poder, ou seja, a interação ocorre em ambiente formal entre empregado e patrão. Porém, na cena 30 verifica-se um discurso de agradecimento mais elaborado, como percebe-se abaixo:

Cena 30: “É, eu nem sei o que dizer. Eu não tenho palavras. Obrigado pela escolha de vocês. Eu me sinto muito honrado e surpreso até. Eu não esperava. Mas, podem ter certeza de que eu farei tudo para estar à altura da minha nova função aqui na Vasconcelos.”.

Na cena 30, Fernando, o locutor, acaba de sair de uma reunião com os acionistas da empresa onde trabalha. Durante a reunião, Fernando recebe uma promoção com indicação da presidente da empresa. Sendo assim, o maior requinte no discurso de agradecimento

proferido pelo locutor deve-se ao fato de este tentar demonstrar sua gratidão e também, evitar à incerteza. Portanto, o falante utiliza um discurso mais elaborado a fim de salvaguardar as faces dos participantes do evento comunicativo e para tanto, enfatiza o agradecimento pelo gesto obtido. Para atingir seu objetivo, o locutor utiliza meios que valorizem não apenas o benefício recebido, mas também quem o realizou.

Na categoria Agradecimento com Baixo Grau de Proximidade não se constatou nenhuma distinção nos atos de falas de agradecimento proferidos por falantes do gênero feminino e masculino. Também, não se observou o emprego de vocábulos que marquem uma maior afetividade entre os participantes dos atos comunicativos analisados.

6. Conclusão

A partir dos dados coletados para esta pesquisa, percebe-se que certos fatores, tais como a emoção, a afetividade, o gênero do falante, o grau de proximidade e distanciamento entre os participantes da interação, a relação de poder e o contexto influenciam o ritual de agradecimento em atos comunicativos entre indivíduos que utilizam o Português do Brasil como língua materna.

Em situações de Agradecimento com Alto Grau de Proximidade, os participantes da interação substituem as formas neutras de agradecimento por outras mais elaboradas, ou mesmo, as combinam com elementos verbais ou não verbais a fim de enfatizar o agradecimento pelo gesto prestado, pelo benefício obtido, e quem o realizou. Neste caso, percebe-se o uso de elementos prosódicos, e de formulações de enunciados mais elaboradas.

Ainda, verifica-se que quanto maior o grau de proximidade entre os indivíduos, mais elementos são utilizados a fim de enfatizar o discurso de agradecimento e tornar o conteúdo da mensagem mais afetivo. Assim, a maior elaboração do discurso e o uso de elementos paralinguísticos refletem a intenção do falante de salvaguardar a face do interlocutor, ou seja, evitar a incerteza.

Em situações de Agradecimento com Médio Grau de Proximidade, onde a intimidade não se apresenta de forma tão saliente entre os participantes, os falantes elaboram enunciados sem muita ênfase, porém, mais uma vez, em ambientes informais observa-se a preferência por outras formas de agradecimento que não as neutras. As formas neutras de agradecimento refletem a intenção do locutor em manter uma relação de distância com o interlocutor.

Com relação às situações de Agradecimento com Baixo Grau de Proximidade, estas evidenciam interações impessoais e formais. De tal maneira, nota-se preferência pelo uso das expressões neutras de agradecimento. Ainda, os discursos são mais diretivos e curtos, além de

menos enfáticos. Além da questão da hierarquia, verificou-se o emprego de expressões neutras a fim de estabelecer distância entre os envolvidos no evento comunicativo.

Além disso, ao longo da análise constatou-se a influência do gênero na elaboração de discursos de atos de fala de Agradecimento com AltoGrau de Proximidade. Falantes do gênero feminino apresentam enunciados mais elaborados, enfáticos, efusivos e prolixos de maneira a valorizar o ato ou benefício obtido, assim como valorizar quem o realizou. Em oposição, percebe-se que os discursos proferidos por indivíduos do gênero masculino são mais curtos e menos enfáticos, prioriza-se o uso das expressões neutras de agradecimento, salvo contexto de maior vínculo de afetividade. Esta distinção na elaboração de atos de fala de agradecimento não pode ser percebida em situações de Agradecimento com Médio e Baixo Grau de Proximidade.

Algumas formas de agradecimento, ou recursos utilizados para demonstrar a gratidão encontrados nas cenas analisadas representam um obstáculo para os falantes estrangeiros. Verificou-se o emprego de performativos implícitos, discursos de agradecimento, estruturas prefaciadas, formas de agradecimentos elípticos, falsas recusas, agradecimento com formas interrogativas. Todos estes recursos utilizados pelos falantes da Língua Portuguesa do Brasil funcionam como elementos dificultadores de compreensão para os estrangeiros.

Este trabalho teve por objetivo sinalizar a maneira como os falantes nativos do Português do Brasil se comportam nos rituais de agradecimento, levando-se em conta os diferentes níveis de proximidade entre os falantes e o contexto no qual os eventos comunicativos ocorrem, de maneira a fornecer subsídios para a elaboração de materiais de Português para Estrangeiros, bem como contribuir como trabalho de professores de PL2E favorecendo uma abordagem que inclua em suas aulas aspectos culturais e a análise da linguagem não-verbal na interação a fim de estimular os seus alunos a entenderem a cultura do país cujo idioma que estão estudando é utilizado.

O presente trabalho foi realizado a partir de um corpus coletado em cenas de uma telenovela. Portanto, sugere-se como objeto para futuros estudos a análise em entrevistas, a comparação entre os rituais de agradecimento do Português do Brasil com um outro idioma, e um exame mais detalhado sobre a diferença dos atos de agradecimento proferidos por falantes do gênero masculino e do gênero feminino.

7. Bibliografia

ARRAIS, D. **Quais as formas corretas de agradecimento?** Editado por PATI, C. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/carreira/quais-as-formas-corretas-de-agradecimento/>>. Acesso em: 02 abril 2018.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª edição. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira & Editora Lucerna, 2009.

BENNET, M. J. (Ed.) (1998). **Basic Concepts of Intercultural Communication: selected readings**. Yarmouth: Intercultural Press.

BREVES, L.; D., M. **Adeptos e especialistas comentam a febre do #gratidão**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/ela/gente/adeptos-especialistas-comentam-febre-do-gratidao-16949373>>. Acesso em: 25 abril 2018.

CUNHA, C.; L., Cintra. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 1999.

DAMATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1984. Cap. 2 “A casa, a rua e o trabalho”. Pp. 21-33.

FREITAS, A. **De onde vem a moda de falar ‘gratidão’ em vez de obrigado**. Nexo Jornal. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2015/12/26/De-onde-vem-a-moda-de-falar-%E2%80%98gratid%C3%A3o%E2%80%99-em-vez-de-obrigado>>. Acesso em: 25 abril 2018.

GRIPP, M. dos R. S. **Imagine, não precisava... ou rituais de agradecimento no português do Brasil com aplicabilidade em português como segunda língua para estrangeiros**. 2006. 104f. Dissertação de Mestrado em Letras – Pontifícia Universidade Católica Do Rio de Janeiro, PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2006.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. Pp. 17-24 e pp. 67-74.

LEITE, D. M. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. 1ª Edição. São Paulo. Editora Unesp, 2002.

MACEDO, A. L. V. D. **Para depois do elogio: um estudo sobre a polidez carioca**. 2010. Dissertação de Mestrado em Letras – Pontifícia Universidade Católica Do Rio de Janeiro, PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2010.

MARCONDES, D. A teoria dos atos de fala como concepção pragmática de linguagem. IN: **Filosofia Inisinos**, 7(3): 217-230, set/dez 2006.

MEYER, R. M. de B. Cultura Brasileira e língua portuguesa: do estereótipo à realidade. In: CUNHA, M. J. C. e SANTOS, P. (Org.) **Tópicos em português língua estrangeira**. Brasília: Ed. Da UnB, 2002. Pp. 201-207.

MEYER, R. M. B. Para o bem ou para o mal: a construção de identidade pelo falante de pl2e a partir de estereótipos de brasilidade? uma questão intercultural. In: Rosa Marina de Brito Meyer; Adriana Albuquerque. (Org.). **O viés intercultural no ensino de português para estrangeiros**. 01ed. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2012, v. 01, p. 13-34.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo. Editora Ática, 2005.

Origem da Palavra. Site de Etimologia. Edição 114. 2017. Disponível em: <<http://origemdapalavra.com.br/>> Acesso em: 24 de abril de 2018 às 20h53.

REBELLO, A. L. do P. Psiu! Do português L1 ao português L2: a interjeição como fator de identidade cultural. IN: **Língua e Ensino**. Rio de Janeiro: Cadernos do CNFL, Ano VII, nº 08, CIFEFIL, 2004.

RODRIGUES, S. **Por que dizemos ‘obrigado’ quando agradecemos?** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/por-que-dizemos-obrigado-quando-agradecemos/>>. Acesso em: 25 abril 2018.

WEISS, D. B. **Português para Estrangeiros II – Curso Intermediário**. Juiz de Fora desenvolvido na Universidade Federal de Juiz de Fora. Faculdade de Letras, UFJF, 2015.

SILVA, V. B. C. da. **Aspectos interacionais e culturais da ordem no ensino de português como segunda língua para estrangeiros (PL2E) em ambiente militar**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015. Pp. 20 – 26. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=25777

SLADE, R. de O. **Bom dia, Brasil**: 3rd edition of português básico para estrangeiros. 3ª Edição. Yale University Press, 2011.

Anexos

Cena01

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 (09:23-09:38)

Diálogo entre pessoas que não pertencem ao mesmo nível social. Jaqueline, uma suburbana, recebe em sua casa o casal que tenta tirar proveito de sua carreira na televisão.

Jaqueline: Nelito! Ana Paula! Que prazer ter vocês aqui! (entusiasmada/risos) Sentem-se, por favor!

Ana Paula: Obrigada, Jaqueline.

(Jaqueline cumprimenta Nelito com um beijo)

Nelito: Oxi!

Jaqueline: Fiquem à vontade porque o resto do pessoal já deve estar chegando. Enquanto isso eu vou pegar um prosecco pra vocês.

Cena02

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 (12:05-12:25)

Diálogo entre duas mulheres de diferentes níveis sociais e que se encontram pela primeira vez.

Darlene: Com licença. Vocês estão servidos?

Ana Paula: Obrigada, querida! (mostrando a taça de Champagne)

Darlene: Meu Deus do céu! Ana Paula Moutinho! Não, olha eu sou sua fã! Eu li toda a sua entrevista na revista Fama. É um prazer enorme te conhecer.

Ana Paula: Obrigada. (sorriso seco)

Darlene: Imagina! O prazer é meu! (troca de beijos e abraços)

Cena03

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 (00:53-01:04)

Globo.com

Diálogo na praia entre dois indivíduos do sexo masculino com pouca intimidade.

Hugo: Não, não vou beber nada, não. Valeu pela chave aí, só vim dar um mergulho rápido. Valeu! (tocando o ombro do vendedor)

Cena04

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 (11:22-11:56)

Globo.com

Diálogo entre dois desconhecidos na rua. Um dos participantes da interação é um nadador famoso.

Darlene Sampaio: Oi!

Caio Mendes: Oi!

Darlene Sampaio: Como *cê tá*? Tudo bem?

Caio Mendes: Tudo bem.

Darlene Sampaio: Nossa! Como você é mais bonito pessoalmente!

Caio Mendes: Obrigado! Você *acha* mesmo?

Darlene Sampaio: Se eu *acho*? Nossa... Olhando assim dá vontade mergulhar nesses seus olhos azuis!

Caio Mendes: Não fala assim que eu acredito.

Darlene Sampaio: Mas é exatamente *pra* você acreditar.

Caio Mendes: Ah, *é*? Sabe o que *é* que *é*, gata? *É* que a gente *tá* atrasado. Bom, na verdade, a gente *tá* fugindo da imprensa. A gente não *tá* querendo ser visto junto. Entende, *né*?

Darlene Sampaio: Claro!

Cena05

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 (13:55-14:38)

Globo.com

Diálogo entre membros de uma família (pai, mãe e filho), e uma empregada durante o café da manhã.

Fernando: *Tá* andando como se nunca tivesse tido problema nenhum.

Regina (empregada): Ele veio me ajudando com a bandeja de café, doutor Fernando. Veio segurando tudo. Tomei até um susto.

Inácio: Nem pensei, pai...Vi você toda carregada, fiquei com medo de você cair com aquela tralha toda, né?

Fernando: Mal se livrou da bengala, já *tá* aí aparando bandeja de café... Não é Beatriz?

Beatriz: O que, Fernando? *Tá* faltando alguma coisa? Ah, a bandeja... É, é, é verdade... Regina, tem que tomar mais cuidado, né? Francamente! Obrigada, Inácio, se não fosse você. (não envolvida ativamente no diálogo/voz alterada)

Inácio: Agora, só falta voltar *pro* futebol.

Fernando: Calma, que você vai voltar logo, *tá* cedo. Daqui a pouco você *tá* recuperado. O pessoal lá *tá* esperando, mas eles querem te ver em forma, completamente recuperado. Calma!(risos)

Cena 06

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 (14:39-14:47)

Globo.com

Diálogo entre patrão e empregada.

Selma: Doutor Lineu, um rapaz acabou de deixar na portaria *pro* senhor.

Doutor Lineu: Obrigado, Selma!

Cena 07

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 (15:45-15:52)

Globo.com

Diálogo entre mãe e filho a mesa.

Paulo César: Olha o *kiwizinhopra* mamãe...

Noêmia: Oh filho, que **lindo**! (risos) Obrigada.

Paulo César: De nada.

Cena08

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 (24:20-25:30)

Globo.com

Diálogo entre duas amigas no carro.

Maria Clara: Acho que ele vai começar logo a fazer o filme dele sobre o Juscelino. *Tá* tão empolgado. Acho que até o patrocínio já *tá* quase certo.

Eliete: Ai, jura! (entusiasmada) Não, você não vai acreditar. Espera aí, Marcos, me dá essa bolsinha aí, por favor?

Marcos: Ah, claro.

Maria Clara: Bolsinha?!

Eliete: Não, você não vai acreditar no que eu vou te mostrar. Espera aí, deixa eu procurar. Onde está? Olha!

Maria Clara: Que graça! (entusiasmada). É meio...

Eliete: É meio brega, mas é de Brasília, né?

Maria Clara: Não é isso que eu queria dizer. Tem tudo a ver com o projeto dele. Brasília, Jk. Perfeito!

Eliete: E aí, vai querer um?

Maria Clara: Claro que eu vou querer, *pô*! Documentário sobre o Juscelino. Aqui, chaveirinho de Brasília. Com certeza! Quanto é? (entusiasmada; sorrindo)

Eliete: Ah, quanto é... Deixa eu ver quanto eu vou cobrar *pra* você... Maria Clara não é nada, né?

Maria Clara: Nada a ver você não me cobrar, Eliete, nada a ver.

Eliete: Não, nada a ver você falar isso. Você não vive dizendo que não gosta que eu venda. Então, *tô* te dando. Pronto! Deixa de ser ridícula e bota na bolsa. Marcos, bota aí pra mim.

Maria Clara: Nesse caso, eu vou ter que aceitar, né? Como é que eu vou recusar? Você entende, né?

Eliete: Claro que eu entendo. Um dia eu vou ficar apaixonada que nem você. Você vai ver. Bota na sua... Quer botar... Bota a chave, ih...

Cena 09

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 (34:45-35:53)

Globo.com

Diálogo entre um casal de namorados.

Maria Clara: Bom, nem chega a ser um presente, né? É uma besteira. É que a gente falou tanto do filme, do Jk, viu aquele documentário do Silvio Tendler. E a Eliete *tava* vendendo, né? Eu achei muita coincidência. Oh, é bobagem, mas o que eu *tô* querendo dizer é que eu torço muito pelo teu sucesso e quero que principalmente você goste muito do teu filme quando ficar pronto.

Fernando: Bobagem, Maria Clara? Bom, tão delicado, tão carinhoso você pensar nisso. Oh! (risos) Eu sei que você quer o meu sucesso porque a gente vai ser sempre assim. Quer dizer, um vai *tá* sempre querendo o melhor pro outro. Sempre. E nesse chaveiro eu colocar a chave do meu carro e toda vez que eu pegar nele, vai me dar muita sorte.

Maria Clara: Bom, não é chique, né?

Fernando: Ah, eu *tô* pouco me lixando *pro* que é chique ou não é. Sabe, qualquer coisa que você tocar, que você me der, sei lá, por brincadeira, por sentimentalismo, qualquer coisa...

Maria Clara: Eu já encomendei uma bandejinha de borboleta, capinha de liquidificador...

Fernando: Qualquer coisa vai ser infinitamente mais chique do que se você comprar uma bobagem aí por qualquer dinheiro porque tudo que você me der é com amor, é com carinho, é lindo igual a você.

Cena 10

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 (43:03-44:29)

Globo.com

Diálogo entre Darlene e Caio na beira da piscina.

Caio: Oh, Oswaldo, eu *tô*saindo daqui a pouco, mas você pode continuar servindo a mocinha aqui, viu? Tudo o que ela quiser na minha conta.

Darlene: Imagina, não precisa, Caio. Eu posso pedir tudo o que eu quiser assim, sei lá, uns drinques diferentes, umas coisas assim?

Caio: Tudo o que você quiser, Darlene. Pô, nada de mais *pra* uma gatinha tão linda como você.

Darlene: (suspiro) Imagina! Você é tão direto, né? Eu não *tô*acostumada.

Caio: Tá, sim. Aposto que tá. Quer dizer, bonita desse jeito.

Darlene: Se você me achasse bonita mesmo *cê* não me deixava sozinha *pros* outros atacarem. Quer dizer, você que disse que eles atacam, né?

Caio: Darlene, mas você sabe se defender, não sabe? Eu só *tô* indo porque eu tenho um compromisso muito importante que eu não posso faltar.

Darlene: Mulher, eu aposto.

Caio: Eu sou um cara ocupado, sabia? Me olhando assim na piscina, nadando, no sol não parece, mas eu sou. Quero que você pinte aqui de novo. Ou me dá teu telefone. Qualquer coisa. Só não dá *pra* gente perder contato, Darlene. Começou tão bem.

Darlene: Eu costumo vir sempre aqui, sabia?

Caio: Não vai dizer que você mora aqui e eu nunca te vi?

Darlene: Não, morar propriamente, não. Eu tenho vários amigos aqui. A gente vai se encontrar muito.

Caio: Bom, eu vou fazer o possível *pra* te encontrar. Eu garanto. Agora, eu vou ter que ir embora com dor no coração, aqui, oh. Fico esperando você pintar?

Cena 11

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 (44:32-46:18)

Globo.com

Diálogo entre dois amigos.

Sandra: Eu *tava* namorando um...quase um garoto de programa. Um gigolo como diz a minha avó. Não, além de transar com todas as mulheres que passam pela frente, ele ainda tira o dinheiro delas. Meu Deus do céu! Como eu fui cega desse jeito, Inácio? Eu devia ter percebido. Cara, do jeito que ele enganava a coitada da Noêmia, eu já devia saber...

Inácio: Sandra, Sandra... Olha, desculpa, mas essa história do cheque *tá* esquisita.

Sandra: Inácio, eu vi o cheque.

Inácio: Eu sei, eu sei Sandra, mas não bate com o que eu conheço do PC.

Sandra: Não bate? Como é que não bate? Eu *tô* te falando, ele fez isso a vida inteira com a mãe dele. Ele mentiu *pra* pegar o dinheiro dela.

Inácio: Calma, Sandra! Fez. Não faz mais! E mãe é outra história, né *cara*? Eu conversei mais cedo com o PC. O cara *tá* trabalhando em um bar, ganhando pouco. Quem ganha dinheiro de mulher não faz isso, não precisa.

Sandra: Eu não entendo gente de cabeça assim também, mas eu só sei que eu vi o cheque. *Tava* lá.

Inácio: E tem outra. Tem outra, Sandra. Olha, se ele reconheceu que transou com a Jaqueline, o que é mais difícil, por que que ele não ia reconhecer isso também?

Sandra: Não sei, Inácio. Sei lá. Eu já falei que essa cabeça desse menino *pra* mim é um mistério. Eu não consigo entender.

Inácio: E o cheque?

Sandra: Não quero mais ver isso também, né?

Inácio: Mas eu posso dar uma olhada? O que vocês fizeram?

Sandra: Minha mãe, eu acho que ela rasgou, jogou no lixo, sei lá. Olha, obrigada por você ter ficado aqui. Por conversar comigo, obrigada mesmo. Mas eu acho que agora eu preciso ficar sozinha um pouco. Entende? Acho que eu vou lá *pro* meu quarto. *Aí*, preciso, sabe? Tchau.

Inácio: Tchau. Iara, Iara. Quando alguém rasga um papel lá no escrito, onde é que joga?

Iara (empregada): Tem um cesto de lixo lá, mas tem outro ali se você precisar jogar alguma coisa.

Inácio: Não, não, não precisa. Obrigado.

Cena 12

Segunda-feira dia 02 de abril de 2018 ()

Globo.com

Diálogo entre a filha do patrão e empregada.

Beatriz: Como vai doutor Peixoto?

Doutor Peixoto: Oh Beatriz, bem e você?

Empregada: Quer um café ou uma água, dona Beatriz?

Beatriz: Não, obrigada Selma. Agora não. Não tô entendendo nada dessa coisa de testamento, mas eu quero ficar bem atenta.

Lineu: Por favor.

Cena 13

Segunda-feira dia 09 de abril de 2018 (17:33-17:55)

Globo.com

Diálogo entre dois amigos.

Noêmia: Renato?

Renato: Eu mandei fazer os ajustes para você. Foi o que você mais gostou na Best Dress, lembra?

Noêmia: Puxa! Eu nem tenho palavras.

Renato: Eu já te disse que quem fica mais feliz com isso tudo sou eu, né?

Cena 14

Segunda-feira dia 09 de abril de 2018 (33:12-33:36)

Globo.com

Diálogo entre patrão e empregada doméstica.

Regina: O que que foi? Você está bem?

Inácio: Estou! Oh, Regina! Quero uma chave. Cadê a chave?

Regina: Chave? Que chave, Inácio? Você está me deixando nervosa assim!

Inácio: A chave que meu avô Lineu deu para minha mãe do elevador privativo dele. Cadê, Regina? Eu preciso dessa chave!

Regina: Calma, Inácio. Achei! Deve ser essa aqui. Vê. É essa?

Inácio: É! Obrigado!

Cena 15

Segunda-feira dia 09 de abril de 2018 (33:36-33:43)

Globo.com

Conversa ao telefone entre patrão e funcionária.

Lineu: É, me faz o estudo detalhado. Não, não, no tempo que você precisar. De jeito nenhum, está bom. Obrigado!

Cena 16

Segunda-feira dia 09 de abril de 2018 (36:39-36:49)

Globo.com

Diálogo entre dois membros pertencentes à mesma família em situação de desentendimento.

Fernando: Obrigado por ter liberado seu elevador particular porque eu não queria mesmo cruzar com ninguém.

Lineu: Que conversa tão urgente era essa?

Cena17

Quinta-feira dia 12 de abril de 2018 (26:10-27:25)

Globo.com

Diálogo entre dois amigos.

Hugo: Não fica assim. Você fez o que tinha que fazer.

Maria Clara: Não sei como eu consegui dizer tudo aquilo para ele. Eu nunca pensei que eu pudesse machucar tanto alguém assim.

Hugo: Olha, presta atenção. Agora é o momento mais difícil, Clara. Mas, pensa daqui para a frente. Pensa no teu filho. Você esqueceu que daqui a alguns meses você vai ter um bebê? Você já imaginou o tanto que você vai ser feliz?

Maria Clara: Sozinha?

Hugo: Eu nunca acho que quem tem um filho deva se sentir sozinho de verdade.

Maria Clara: É, acho que não.

Hugo: Você vai se apaixonar por ele. Vai ver crescer. E daqui a um tempo quando olhar para traz você nem vai se lembrar mais disso.

Maria Clara: Será?

Hugo: Eu vou fazer de tudo que estiver ao meu alcance. De tudo para te ajudar.

Maria Clara: Obrigada, Hugo. Se não fosse você do meu lado agora eu nem sei...Deu vontade de sumir. Desaparecer.

(Os dois se abraçam)

Cena 18

Quinta-feira dia 12 de abril de 2018 (28:52-29:42)

Globo.com

Diálogo entre duas amigas durante o velório do pai de Beatriz.

Laura: Você tem que ser forte, Beatriz.

Beatriz: Eu não tenho como ser forte, Laura. Eu perdi a única pessoa que me protegia nesse mundo. Que cuidava de mim. Ele que era forte. Eu não sou nada. Eu não tenho ninguém agora. Ninguém! Meu pai, paizinho. Laura, você me faz um favor? Descubra se o Fernando já passou por aqui ou se ainda vai passar. O Queiroz, o Queiroz deve saber.

Laura: Pode deixar.

Beatriz: Obrigada.

Cena19

Quinta-feira dia 12 de abril de 2018 (32:12-32:25)

Globo.com

Diálogo entre dois amigos durante velório.

Noêmia: Eu estou me sentindo um pouco enjoada com o cheiro dessas flores.

Renato: Quer que eu vá até a farmácia e traga um comprimido para enjoo?

Noêmia: Não, imagina. Que isso, Renato. Obrigada. Nem pensar! Não precisa. Eu vou tomar um pouco da água, só isso.

Cena 20

Quinta-feira dia 12 de abril de 2018 (40:56 até 41:21)

Globo.com

Diálogo entre dois amigos em ambiente de trabalho.

Noêmia: Oi, Joel. Tudo bem, Renato? Com licença.

Joel: Olá.

Noêmia: Você tem dois minutos para mim?

Renato: Como assim, Noêmia? Dois minutos? Isso é pergunta? Para você eu tenho duas horas, dois dias. É pouco tempo para o que você quer?

Noêmia: Ah, imagina. Eu só preciso daquele artigo da revista inglesa.

Renato: Para o Cristiano, não é?

Noêmia: Isso.

Renato: Claro! Está aqui, oh?

Cena 21

Sexta-feira dia 13 de abril de 2018 (11:42-11:55)

Globo.com

Diálogo entre ex-marido e ex-mulher em ambiente de trabalho onde aquele se prontifica a ajudar Beatriz a decidir as questões relacionadas a empresa.

Fernando: Desculpe. Eu achei que não iria dar tempo de vir, mas acabou dando. Eu só me atrasei um pouco.

Beatriz: Que isso, Fernando. Obrigada por ter vindo. Eu sabia que você não iria me abandonar em um momento como esse.

Fernando: assuntos da empresa, não é Beatriz?

Cena 22

Sexta-feira dia 13 de abril de 2018 (14:54-15:05)

Globo.com

Diálogo entre dois primos em reunião em ambiente de trabalho.

Renato: Bom, não podemos encerrar sem antes registrar que a nossa nova presidente promete ser tão boa quanto seu pai.

Beatriz: Impossível, Renato, mas muito obrigada.

Cena 23

Sexta-feira dia 13 de abril de 2018 (16:10-16:27)

Globo.com

Diálogo entre ex-marido e ex-mulher em ambiente de trabalho após reunião na qual o ex-marido aceitou ajudar a ex-mulher a decidir os novos rumos que a empresa, anteriormente dirigida por seu pai, iria tomar.

Beatriz: Fernando, mais uma vez, muito obrigada. A sua presença foi decisiva como sempre na minha vida.

Fernando: Desculpa, Beatriz. Eu estou com um pouco de pressa.

Beatriz: Sempre foi e sempre vai ser. (tocando Fernando)

Fernando: Eu tenho um compromisso. Tchau.

Beatriz: Tchau.

Cena24

Sexta-feira dia 13 de abril de 2018 (25:42-25:59)

Globo.com

Diálogo na tentativa de fazer as pazes entre dois amigos.

Hugo: Oi.

Maria Clara: Oi. Entra.

Hugo: Eu vim te pedir desculpas, Maria Clara, e trazer um presente para o bebê.

Maria Clara: Ah, que lindo! Obrigada! (sorrindo)

Cena25

Sexta-feira dia 13 de abril de 2018 (45:37-47:35)

Globo.com

Diálogo na rua entre dois amigos próximos.

Paulo César: Ae! Oh, Cristiano! Oh, doidão! *Tuesqueceu* o cheque aí, maluco! Cristiano! Ae! Aqui cara, *tudeu* o cheque errado aqui, irmão.

Cristiano: Ah, é?

Paulo César: É, oh, se liga. *Tutinha* que deixar lá R\$84,00. *Tufez* um cheque de R\$4.084, dodói. Pelo amor de Deus!

Cristiano: Não, está certo. Eu não falei que o troco era seu? R\$84.00 é para pagar a conta e R\$4.000 a gorjeta para o melhor garçom da cidade. (risos)

Paulo César: O que que é isso, Cristiano? Que papo é esse, compadre?

Cristiano: Eu quero te dar essa grana, Paulo César. Você merece! Isso não é nada perto do que eu devo a sua mãe. Aliás, o que eu devo a ela não tem preço.

Paulo César: Não, compadre. São R\$4.000!

Cristiano: Mas não é isso que você precisa para consertar o seu carro?

Paulo César: *Pô*, Cristiano. Na boa, eu não posso aceitar não.

Cristiano: Paulo César? Eu sou seu amigo, cara. Eu estou bem de vida. Eu vou ficar feliz de ver o seu carro consertado.

Paulo César: Oh, Cristiano. Não, cara, *aí*...

Cristiano: Paulo César... Eu ganhei maior grana no Quiz Show, esqueceu, hein? Eu sempre pensei que dinheiro só serve para isso. Aceita! Por favor!

Paulo César: Caraca, compadre! Pelo amor de Deus! *Aí*, me faltam as palavras... *Pô*, Cristiano... (os dois se abraçam) *Pô*, cara. Obrigadão! *Pô*! Obrigadão mesmo, de coração!

Cristiano: Eu só te peço uma coisa, *tá*?

Paulo César: É o que?

Cristiano: Não conta nada para Noêmia nem para ninguém.

Paulo César: Ah, não. *Aí* não tem graça! Tem que falar para todo mundo... *Ae*...

Cristiano: Não, não. Para com isso. Oh, mas eu não quero, *tá*? Vai ficar entre a gente. Você promete?

Paulo César: *Pô*, o que *tuquiser* eu prometo, meu irmão. Beleza! Vamos! Falou está falado.

Cena26

Segunda-feira dia 16 de abril de 2018 (00:26-07:29)

Globo.com

Diálogo entre dois amigos na praia.

Fabiana: Hugo! Não adianta me esconder. É a Maria Clara Diniz, não é?

Hugo: Maria Clara Diniz o que, Fabiana?

Fabiana: Não adianta disfarçar que eu já sei. É com ela que você está querendo se amarrar, não é?

Hugo: Tá bom. É... É com ela, mas como é que você descobriu isso?

Fabiana: Eu vi uma foto de vocês dois juntos no enterro do Lineu. Estava meio desfocada para publicarem, mas deu para te reconhecer. Aí, eu juntei uma coisa na outra. É namoro firme mesmo?

Hugo: Eu acho que é. Bom, sinceramente eu não sei, Fabiana, mas por favor, fica entre nós. Não pode fazer alarde ainda. Se isso sai para a imprensa...

Fabiana: Aí vocês não vão ter mais sossego. Tá bom. Pode deixar. Da minha boca não vai sair nada. Prometo.

Hugo: Obrigado.

Cena27

Segunda-feira dia 16 de abril de 2018 (07:14-01:12)

Globo.com

Diálogo entre dois amigos.

Maria Clara: Eu te chamei aqui por outro motivo. Eu pensei bastante naquilo que você me falou, do estágio na Mello Diniz.

Hugo: E aí?

Maria Clara: Eu acho que pode ser muito bom para você e para mim também.

Hugo: Maravilha! Muito obrigada, Clara! Valeu!

Cena 28

Segunda-feira dia 16 de abril de 2018 (20:06-20:36)

Globo.com

Diálogo entre dois amigos.

Darlene: *Caracoles*, o Caio Mendes não podia fazer isso comigo, Tadeu! Agora eu vou ter que arrumar um outro famoso.

Tadeu: Mas esperai. Poxa! Só serve se for um famoso, Darlene?

Darlene: Claro, não é? De *mané* anônimo já basta eu! Isola!

Tadeu: Bom, então *tá* bom, não é? Mas se você precisar de mim para conversar, é claro...

Darlene: Ok, Tadeu. Está ótimo! Muito obrigada pela sua disposição, pela paciência e preocupação. Tchau!

Tadeu: Tchau!

Cena29

Segunda-feira dia 16 de abril de 2018 (21:48-23:33)

Globo.com

Diálogo entre dois amigos próximos em ambiente de trabalho.

Cristiano: Noêmia, fui eu que dei a ele o dinheiro.

Noêmia: Você?

Cristiano: É, é... fui eu. E a culpa é minha, eu é que pedi a ele para não contar para você nem para ninguém. Desculpa.

Noêmia: Mas, eu não estou entendendo. Por que você fez isso? Por quê?

Cristiano: Porque você cuidava do Zeca quando eu bebia e vivia caído no chão. Porque você digitou o meu texto quando eu quebrei a mão. Porque você passou noites estudando comigo para o Quiz Show. Foi pelos mesmos motivos que eu dei o dinheiro para consertar esse carro.

Noêmia: Poxa, Cristiano eu nem sei o que te dizer.

Cristiano: Não diga nada.

Noêmia: Não sei como te agradecer por tanto... por tanta amizade... o que importa na vida é a amizade, não é? Obrigada! (emocionada)

Cena 30

Segunda-feira dia 16 de abril de 2018 (27:43-28:36)

Globo.com

Diálogo entre dona de empresa e funcionário que acaba de receber uma promoção com indicação dela.

Beatriz: O seu nome foi aprovado por unanimidade pelo conselho, Cristiano. Parabéns!

Cristiano: Obrigado.

Beatriz: Seja bem-vindo.

Fernando: Parabéns mesmo! Tenho certeza que a sua presença no conselho vai ser ótima para o grupo, Cristiano.

Cristiano: Obrigado.

Queiroz: Olha, eu diria mais. Eu acho que vai ser fundamental. É muito importante que tenhamos um membro que preze tanto pela cultura nacional.

Cristiano: É, eu nem sei o que dizer. Eu não tenho palavras. Obrigado pela escolha de vocês. Eu me sinto muito honrado e surpreso até. Eu não esperava. Mas, podem ter certeza de que eu farei tudo para estar à altura da minha nova função aqui na Vasconcelos.

Renato: Bom, nem vai precisar se esforçar, não é Cristiano. Parabéns.

Cristiano: Obrigado.

Beatriz: Mas uma vez obrigada, Fernando.

Fernando: Não tem que agradecer, Beatriz. Eu me senti quase na obrigação de participar. Como eu te disse, pela última vez.

Beatriz: Eu sei. Mas, mesmo assim muito obrigada mesmo.

Cena 31

Segunda-feira dia 16 de abril de 2018 (41:15-41:56)

Globo.com

Diálogo entre dois amigos.

Darlene: Olha, Tadeu, se é para atrasar a minha vida não...

Tadeu: Eu vou fazer o que você quer.

Darlene: Não acredito, Tadeuzinho lindo! Meu amor! Coisinha mais **querida!** (risos)

Tadeu: Eu sempre gostei de você. E não é pouco não, é muito.

Darlene: Eu sei.

Tadeu: Na verdade, eu sempre fui louco por você. Sempre fui, só que eu nunca tive coragem de te falar.

Darlene: Bobinho, porque se você já tivesse falado ...

Tadeu: Ah, sei... Mas agora que você precisou desse favor muito arriscado, não é?

Darlene: Muito, eu sei. Você merece tudo o que você quiser.

Tadeu: Tudo mesmo?

COPYRIGHTED MATERIAL

INTRODUÇÃO 7

Em Casa*



—Boa noite.
—Boa noite.

*Quando **casa** significa o espaço e não o edifício, não se usa artigo.

Estudo em casa.
Vou para casa.
O livro é de casa.

Na Rua



—Oi Aninha, tudo joia?
—Oi Gugu, tudo legal! E você?

Na Aula



PROFESSORA: Bom dia, Ângela.
ÂNGELA: Bom dia. Como vai a senhora?
PROFESSORA: Bem, obrigada. E você?
ÂNGELA: Muito bem, obrigada.*

***Obrigado/a** concorda com o sexo da pessoa que fala.

No Escritório



GERENTE: Bom dia. Eu sou Regina.
PAULO: Bom dia. Eu sou Paulo. Muito prazer.
GERENTE: O prazer é meu.



—Oh! Desculpe. Sinto muito.
—Tudo bem. Não tem problema.



—Muito obrigada!
—De nada.

COPYRIGHTED MATERIAL

8 INTRODUÇÃO



—Com licença, Dra. Vera.
—Pois não.



—Parabéns! Muito bem!
—Muito obrigado.
—De nada.



—Bom dia, D. Isabela.
—Como vai, Joãozinho?
—Tudo bem, e a senhora?
—Tudo bem, obrigada.



—Olá, Mariazinha! Tudo bem?
—Oi, Marcos. Que surpresa!
—Como vai, D. Conceição?
—Tudo bem, Marcos. E você?
—Tudo bem, obrigado.

Formatura



—Parabéns.
—Muito sucesso!

Casamento



—Parabéns. Felicidades!
—Obrigado.

Aniversário



—Parabéns!
 —Muitas felicidades.
 —Tudo de bom para você.
 —Obrigada.



—Parabéns, filho!
 —Obrigado.



—Parabéns, meu amor.
 —Obrigada.

VERBO TER

EU	TENHO
VOCÊ	TEM
ELE/ELA	TEM
A GENTE	TEM
NÓS	TEMOS
VOCÊS	TÊM
ELES/ELAS	TÊM

O verbo TER é usado para expressar:

Posse
Atributo físico
Atributo psicológico
Idade
Existência

Eu tenho dinheiro.
Ela tem cabelo castanho.
Elas têm paciência.
Vocês têm 20 anos.
Tem uma cantina na Faculdade.

Ana **tem 20 anos** e já **tem 2 filhos**. O maior **tem 3 anos** e o menor, **8 meses**. Ela **ainda tem muitas dúvidas** sobre a educação dos filhos, mas **não tem** muito **trabalho** com as crianças e sim muitos momentos de **alegria**. Ela **tem uma babá** que a ajuda a cuidar dos filhos. Seu marido **tem um bom trabalho**, por isso eles **têm** bastante **dinheiro**. **Têm uma casa na cidade** e outra na praia. **Têm dois carros** e um motorista particular.

Complete com o verbo TER:

Na padaria:

D. Ângela: O senhor _____ pão doce, Sr. Luís?

Sr. Luís: _____, sim e estão fresquinhos!

D. Ângela: Vou levar meia dúzia. E presunto, _____?

Sr. Luís: Sim. _____ com capa de gordura e sem. Qual a senhora quer?

D. Ângela: Eu não _____ problemas com a gordura, mas meu marido _____. Então vou levar o mais magro. Quatrocentos gramas, por favor...

Sr. Luís: A senhora _____ razão. Esse aqui é melhor.

D. Ângela: E leite desnatado, _____?

Sr. Luís: Ih, D. Ângela, esse vou ficar devendo... Eu só _____ do comum. Eu _____ de encomendar mais...

D. Ângela: Não _____ importância, Sr. Luís, levo do outro, mesmo. Dois litros. O senhor fecha a conta?

Sr. Luís: Pois não... Tudo dá 12 reais.

D. Ângela: O senhor _____ troco para cinquenta reais?

Sr. Luís: _____, sim, senhora. Muito obrigado.

D. Ângela: Eu é que agradeço...

